

Jornal do

CREMERJ

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
nº 224 - OUTUBRO 2009

ISSN 1980-394x

**O MÉDICO
VALE MUITO**



**Médicos vão à luta por
valorização profissional**

**QUANTO
VALE O
MÉDICO?**

**Campanha pela valorização do médico
e de suas condições de trabalho.**

www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ

Novo Código de Ética Médica

Numa acertada decisão, o Conselho Federal de Medicina, em conjunto com os Conselhos Regionais de Medicina de todo o país, promoveu uma revisão do Código de Ética Médica, que datava de 1988. Embora considerado, na ocasião, avançado até mesmo por entidades médicas estrangeiras, o nosso Código não estava mais dando claras respostas aos complexos dilemas decorrentes das evoluções e mudanças ocorridas na área médica, nos últimos 20 anos.

Freqüentemente, nos tínhamos novas informações sobre o Projeto Genoma, sobre diferentes métodos de fertilização artificial, sobre avançados processos de transplante de órgãos e ainda novas técnicas de prolongamento da vida. Isso sem falar na nova relação com as operadoras de saúde a que, hoje, são obrigados os médicos ou nos problemas da rede pública de saúde e na precarização do trabalho no Sistema Único de Saúde, situações que obrigam os médicos a exercer suas atividades em condições inadequadas e até antiéticas. Vivemos momentos de grandes dificuldades no atendimento à população, ao mesmo tempo, que nos deparamos com novos conhecimentos que nos desafiam a exercer uma medicina de qualidade.

Foram necessários dois anos de intensos debates, realizados por representantes dos Conselhos Regionais e especialistas de outras entidades médicas, e a análise de 2.677 sugestões enviadas por

O novo Código de Ética Médica resultou de intensos debates, realizados pelo CFM em conjunto com representantes dos Conselhos Regionais e especialistas de outras entidades médicas, e da análise de 2.677 sugestões enviadas por médicos de todo o país. Já publicado no Diário Oficial da União, o novo Código entra em vigor no dia 13 de abril do próximo ano.

Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ

médicos de todo o país. O texto final ainda foi analisado e votado durante a IV Conferência Nacional de Ética Médica (CONEM), que ocorreu em São Paulo, de 25 a 29 de agosto.

Afinal, o novo Código de Ética Médica foi publicado no Diário Oficial da União e entra em vigor no dia 13 de abril do próximo ano.

Como era de se esperar, novos artigos foram introduzidos e outros modificados ou ampliados.

Uma mudança bastante importante foi feita no capítulo sobre "Responsabilidade Profissional". No

antigo Código, o capítulo 29 dizia: "É vedado ao médico praticar atos profissionais danosos ao paciente que possam ser caracterizados como imperícia, imprudência ou negligência". Esse artigo, no novo Código, estabelece, no artigo 1º do mesmo capítulo: "É vedado ao médico causar dano ao paciente, por ação ou omissão, caracterizável como imperícia, imprudência ou negligência", reafirmando no Parágrafo único – "A responsabilidade médica é sempre pessoal e não pode ser presumida". Ou seja, é necessário que se prove explicitamente o dano causado e não que haja apenas presunção.

Outra novidade importante diz respeito à relação médico-paciente. O novo Código deixa claro que se trata de uma relação pessoal e não de consumo, não sendo, portanto, sujeita, como alguns juízes consideram, às regras do Código de Defesa do Consumidor. Até então, não havia nenhum tipo de documento legal expressando claramente que a relação médico-paciente não é de consumo. Assim, já que a relação é pessoal, num eventual processo, não pode haver inversão do ônus da prova, ou seja, não cabe ao médico provar que é inocente e sim ao denunciante provar a acusação.

O CREMERJ considera que o novo Código de Ética Médica é um avanço tanto para a sociedade, de um modo geral, como para os médicos, que passam a ter ampliados seus direitos e mais esclarecidos seus deveres.

O MÉDICO VALE MUITO

CREMERJ

SECCIONAIS

SEDE

DIRETORIA

Luis Fernando Soares Moraes - **Presidente**
Francisco Manes Albanesi Filho - **Primeiro Vice-Presidente**
Vera Lucia Mota da Fonseca - **Segunda Vice-Presidente**
Pablo Vazquez Queimadelos - **Secretário Geral**
Sidnei Ferreira - **1º Secretário**
Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho - **2º Secretário**
Alkamir Issa - **Diretor de Sede e Representações**
Marília de Abreu Silva - **Diretora Tesoureira**
Armindo Fernando Mendes Correia da Costa - **Diretor Primeiro Tesoureiro**
Sérgio Albieri - **Corregedor**
Aloísio Carlos Tortelly Costa - **Vice-Corregedor**

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Carlos Tortelly Costa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Érika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Carginin, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sérgio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca

• **Angra dos Reis - Tels.: (24) 3365-0330**
Coordenador: Ywalter da Silva Gusmão Junior
R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 - 23900-000

• **Barra do Pirai - Tel.: (24) 2442-7053**
Coordenador: Dr. Hélio Luiz Bueno Lima
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro - 27135-500

• **Barra Mansa - Tel.: (24) 3322-3621**
Coordenador: Dr. Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro - 27330-044

• **Cabo Frio - Tel.: (22) 2643-3594**
Coordenador: Dr. José Antonio da Silva
Av. Júlia Kubtschek, 39/111 - 28905-000

• **Campos - Tels.: (22) 2722-1593**
Coordenador: Dr. Makhoul Moussalem
Pça. São Salvador, 41/1.405 - 28010-000

• **Itaperuna - Tel.: (22) 3824-4565**
Coordenadora: Dra. Sônia Riquetti
Rua 10 de maio, 626 - sala 406 - 28300-000

• **Macaé - Tels.: (22) 2772-0535**
Coordenador: Gumericino Pinheiro Faria Filho
R. Dr. Luiz Belegard, 68/103 - Centro - 27913-260

• **Niterói - Tels.: (21) 2717-3177 e 2620-9952**
Coordenador: Dr. Glauco Barbieri
R. Miguel de Frias, 40/ 6º andar - 24020-062

• **Nova Friburgo - Tel.: (22) 2522-1778**
Coordenador: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho
R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 - 28610-070

• **Nova Iguaçu - Tel.: (21) 2667-4343**
Coordenador: Dr. José Estevan da Silva Filho
R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 - 26225-170

• **Petrópolis - Tel.: (24) 2243-4373**
Coordenador: Dr. Jorge Wanderley Gabrich
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 - 25620-050

• **Resende - Tel.: (24) 3354-3932**
Coordenador: Dr. João Alberto da Cruz
R. Gulhot Rodrigues, 145/405 - 27542-040

• **São Gonçalo - Tel.: (21) 2605-1220**
Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 - 24440-000

• **Teresópolis - Tels.: (21) 2643-3626**
Coordenador: Dr. Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea - 25953-009

• **Três Rios - Tel.: (24) 2252-4665**
Coordenador: Dr. Ivson Ribas de Oliveira
Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro - 25804-020

• **Valença - Tels.: (24) 2453-4189**
Coordenador: Dr. Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro - 27600-000

• **Vassouras - Tel.: (24) 2471-3266**
Coordenadora: Dra. Leda Carneiro
Av. Exp. Osvaldo de Almeida Ramos, 52/203 - 27700-000

• **Volta Redonda - Tel.: (24) 3348-0577**
Coordenador: Dr. Olavo Guilherme Marassi Filho
R. Vinte, 13, sl 101 - 27260-570

• Praia de Botafogo, 228
• Centro Empresarial Rio
• Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-040
• Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
• Homepage: www.cremerj.org.br
• E-mail: cremerj@cremerj.org.br

• Horário de funcionamento: de segunda à sexta, de 9 às 18 horas

SUBSEDES

• **Barra da Tijuca - Tels.: (21) 2432-8987**
• Av. das Américas 3.555/Lj 226

• **Campo Grande - Tel.: (21) 2413-8623**
• Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302

• **Ilha do Governador - Tel.: (21) 2467-0930**
• Estrada do Galeão, 826 - Lj 110

• **Madureira - Tel.: (21) 2452-4531**
• Estrada do Portela, 29/302

• **Meier - Tel.: (21) 2596-0291**
• R. Dias da Cruz, 188/Lj 219

• **Tijuca - Tels.: (21) 2565-5517**
• Praça Saens Pena, 45/324

O horário de funcionamento das Seccionais e subseções é de segunda à sexta-feira, das 9 às 18 horas.

CONVÊNIO

DECISÕES DA ASSEMBLEIA

Médicos mantêm cobrança direta a usuários da CASSI/Banco do Brasil, FIOPREV e GEAP

■ Reunidos em assembleia no dia 30 de setembro, no CREMERJ, os médicos do Rio reiteraram a cobrança direta aos pacientes que têm planos de saúde da CASSI/Banco do Brasil, FIOPREV e GEAP, no valor de R\$ 54,00 a consulta e a CBHPM plena para os procedimentos, com recibo para reembolso. O CREMERJ, a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e as Sociedades de Especialidades repudiaram a proposta de reajuste de apenas R\$ 2,00 nas consultas, oferecida pela Unidas, e o congelamento no valor dos procedimentos. As Sociedades informaram que devido ao congelamento de procedimentos, vários médicos vêm se descredenciando destes planos.

O MÉDICO VALE MUITO

O MELHOR DA MEDICINA, POR UM PREÇO QUE VOCÊ PODE PAGAR

dix SAÚDE

CONSULTA MÉDICA DE IMEDIATO NOS CENTROS MÉDICOS

Plano Empresarial de 3 a 25 vidas

Planos a partir de: **45,52***

* Classic de 0 a 18 anos quarto Coletivo com coparticipação, com no mínimo 1 titular

ASSIM SAÚDE

Carência ZERO

Para Consultas nos Centros Médicos de CAXIAS E CENTRO/RJ

Planos a partir de: **57,83***

* ASSIM básico, individual ou familiar, standard de 0 a 18 anos

* Anúncios publicados no jornal "Meia Hora", dia 30 de outubro

PARA CONQUISTAR CLIENTES, PREÇOS DE PLANOS CADA VEZ MENORES. ÀS CUSTAS DE BAIXOS REAJUSTES DE HONORÁRIOS

ANALISE OS VALORES DA TABELA, OS CUSTOS DE SEU CONSULTÓRIO E LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO

	CONSULTA PLANO COLETIVO		CONSULTA PLANO INDIVIDUAL		HONORÁRIOS MÉDICOS (CH)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
UNIMED-Rio 01/09/08 01/09/09	50,00	54,00	50,00	54,00	CBHPM + 5%	CBHPM + 8%
AMIL 01/08/08 01/09/09	50,00	54,00	50,00	54,00	0,40 A partir de 01/10/08	0,42
GOLDEN CROSS 01/08/08 01/08/09	47,19	50,00 (5,95%)	47,19	50,00 (5,95%)	0,40	0,42 (5%)
BRDESCO 01/08/08 01/08/09	47,40 (6,4%)	50,00	44,00 (10%)	46,20	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores
SUL AMÉRICA 01/08/08 01/08/09	46,00 (3,14%)	(48,00)	44,00 (10%)	(46,00)	Aumento de 3,14% nos valores anteriores	Aumento de 4,35% nos valores anteriores
FURNAS 01/07/08 01/07/09	44,00	47,30	44,00	47,30	0,40	CH = 0,43CBHPM plena
MEDIAL 01/09/08 01/07/09	42,00	45,40 (8,08%)	42,00	45,40 (8,08%)	x	Tabela própria CH = 0,3240
ASSIM 01/08/08 01/08/09	40,00	40,00	35,00	37,10 (6%)	Coletivo = 0,36 Individual = 0,34	Coletivo = 0,38 (8%) Individual = 0,38
DIX 01/10/08 01/09/09	32,55	35,15 (8%)	43,05	45,20(5%)	0,40	0,42 (5%)

FALTA DE VAGAS EM CTIS CREMERJ consegue liminar em defesa da médica presa e processada por não cumprir ordem judicial

O Juiz Cezar Augusto Rodrigues Couto, da Primeira Turma Recursal Criminal do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, concedeu, no dia 8 de outubro, liminar para o habeas corpus, impetrado pelo CREMERJ, em favor da médica Ana Cristina Murai, conduzida à delegacia, em julho, por não cumprir a ordem judicial do juiz de plantão André Luiz Nicolitt, para internação de uma paciente em CTI de qualquer unidade pública.

Coordenadora da Central de Regulação de Vagas da Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil, Ana Cristina Murai havia sido intimada, através de Oficial de Justiça, para cumprir, em duas horas, a ordem emanada pelo Juiz de Plantão, para proceder a internação de uma doente, em Centro de Tratamento Intensivo, preferencialmente em unidade coronariana.

Na ocasião, Ana Cristina Murai explicou ao oficial de justiça que não poderia cumprir a ordem por absoluta falta de vagas em CTI de toda a rede estadual de saúde, apresentando todas as planilhas que demonstravam a superlotação do serviço nas unidades hospi-

tales. Além disso, deixou claro que existia uma fila de 118 pacientes aguardando vaga em CTI.

A médica prestou depoimento na 5ª Delegacia de Polícia, onde foi lavrado um Termo Circunstanciado. Posteriormente, este Termo foi enviado ao 2º Juizado Especial Criminal, que abriu um processo contra a médica por crime de desobediência, marcando uma audiência para o dia 09 de novembro.

Ao depor, a médica ressaltou que, antes dessa paciente, já havia acatado três pedidos de internação por mandado judicial por haver vagas compatíveis com os casos tratados nos respectivos mandados. No caso da paciente, o mandado judicial pedia uma unidade coronariana, preferencialmente o IECAC ou HGJ, locais que não possuíam leitos disponíveis na ocasião.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes lembra que as unidades públicas de saúde do Estado encontram-se em verdadeiro colapso, com as emergências, enfermarias e CTI's lotados.

- O CREMERJ atuou desde o primeiro momento apoiando e defendendo a médica, que trabalhava

dentro dos preceitos éticos - acrescentou. O habeas corpus foi impetrado pelo CREMERJ, no dia 6 de outubro, junto ao Conselho Recursal dos Juizados Especiais Criminais, com o objetivo de arquivar a ação contra a referida médica.

Segundo a advogada do CREMERJ, Amanda da Silva Rocha Aguiar, a liminar suspende o processo até que o habeas corpus seja julgado pelo Colegiado do Conselho Recursal. O próximo passo é aguardar a decisão do Colegiado no habeas corpus. Caso seja favorável, o processo em curso contra a médica será arquivado e nada constará em sua folha de antecedentes criminais.

A advogada justifica ainda que a paciente, que requereu liminarmente a internação, encontrava-se em unidade privada de saúde, tendo buscado o Poder Judiciário, diante da negativa do plano de saúde em realizar a cobertura total com os gastos decorrentes de seu problema de saúde e acrescenta que "o não acatamento à ordem judicial se deu pela ausência de vagas nas unidades de saúde do Rio de Janeiro e não por vontade própria da médica do plantão".

O MÉDICO
VALE MUITO

Berkeley e CREMERJ

=

Parceria de Sucesso



O Centro de Treinamento Berkeley, pioneiro em Simulação na Prática Médica no Brasil, comemora o sucesso da parceria com os médicos do CREMERJ.

O curso de **Atualização no atendimento a parada cardiorespiratória**, que vem sendo realizado desde Maio de 2009, já produziu:

Avaliação de satisfação **Cenários 98%**
Equipe Berkeley 99%
Infra-estrutura 100%

Mais 10 turmas
de 300 alunos

PARTICIPE

Informações:
Secretaria CREMERJ

 **BERKELEY**
Inteligência e simulação em saúde
www.berkeley.com.br

PROJETO

Câmara aprova regulamentação do exercício da medicina

■ Depois de sete anos de tramitação, o Projeto de Lei 7703/2006, que define o Ato Médico e mantém sob responsabilidade do médico o diagnóstico e o tratamento de pacientes, foi aprovado pela Câmara dos Deputados no dia 21 de outubro. A profissão médica foi a última das 14 profissões da área de saúde a ser regulamentada.

- Lutamos pela aprovação deste projeto há anos e, felizmente, conseguimos que fosse aprovado com itens de grande importância, como, por exemplo, a confirmação dos médicos como únicos responsáveis pelos diagnósticos em citopatologia e patologia. A formação deste especialista dura cerca de nove anos e é essencial para a definição de causas de uma doença, além da orientação terapêutica e da determinação de prognósticos - afirmou

O MÉDICO VALE MUITO

Atividades exclusivamente médicas

O texto considera como atividades privativas do médico: a emissão de laudo de exames feitos por meio de endoscopia e de imagem; prescrição de órteses e próteses oftalmológicas; e realização de perícia médica e exames médico-legais, exceto os exames laboratoriais de análises clínicas, toxicológicas, genéticas e de biologia molecular.

Algumas atividades já comumente realizadas apenas por médicos também foram confirmadas como a indicação e a execução de cirurgias; os bloqueios anestésicos e a anestesia geral; e a execução de procedimentos invasivos, sejam da pele (com uso de produtos químicos ou abrasivos) ou do tecido abaixo da pele (como drenagem, enxerto ou suc-

ção), assim como em orifícios naturais do corpo, atingindo órgãos internos.

Também foi considerado exclusivo dos médicos a direção e a chefia de serviços médicos; a perícia e a auditoria médicas e a coordenação e supervisão vinculadas, de forma imediata e direta, às atividades privativas da carreira.

Na área de ensino, as disciplinas especificamente médicas são garantidas, assim como a coordenação dos cursos de graduação, dos programas de residência médica e dos cursos de pós-graduação específicos para médicos.

Só não está incluída no projeto a direção administrativa de serviços de saúde.

o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes.

O 2º Vice-Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá Miranda, lembrou que, através das Comissões do Ato Médico do CREMERJ e do CFM, acompanhou o projeto desde a sua entrada no Senado, em 2002.

- Foi um longo processo de expectativas e lutas

coroadas com a aprovação na Câmara. Agora, aguardamos a aprovação do Senado e a sanção do Presidente Lula para que os médicos tenham suas prerrogativas e atribuições definitivamente regulamentadas - afirmou o Conselheiro.

Por ter sido alterado na Câmara, o projeto de lei agora volta para aprovação no Senado.



CFM

Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

A LEI DO ATO MÉDICO

Durante a semana do médico, no dia 21 de outubro, a Câmara dos Deputados, em deliberação histórica, aprovou o Projeto de Lei 7703/2006, conhecida como a Lei do Ato Médico. Este projeto estava em tramitação desde o ano de 2002, quando deu entrada, através do Senado, e para onde retornará para deliberação final, que esperamos seja célere, na medida em que todos os debates, naquela casa de leis, já foram realizados.

Data do ano de 1932 a primeira lei federal (ainda em vigor) que regulamentava, no Brasil, o exercício profissional do médico e das quatro outras profissões da saúde, então existentes. Esse estatuto, apesar de definir algumas competências e alguns limites da nossa atuação na profissão, é uma legislação genérica, e que não contempla as nossas atribuições específicas.

A segunda metade do século passado viu surgirem e serem regulamentadas mais nove profissões da área de saúde e nós, médicos, ainda não temos estabelecidos os marcos legais das nossas competências profissionais.

A pergunta que alguns fazem é por que uma profissão milenar, como a medicina, precisa de definição em lei das suas atribuições.

Todas as profissões da saúde são importantes e buscam o bem estar das pessoas. O necessário trabalho em equipe é um pressuposto para que este objetivo seja atingido. Confunde-se, porém, por desconhecimento ou de forma intencional o ofício profissional com "especialidade" ou com "disciplina", como se fossem coisas semelhantes. Exemplo disso é a denominação, muitas vezes utilizada, da equipe multiprofissional como equipe inter ou

multidisciplinar. É necessário, nos dias de hoje, que sejam estabelecidos, em legislação própria, os limites de atuação de cada um, de acordo com a sua formação e qualificação balizadas na lei e na ética da assistência a saúde.

O que se tem visto nos últimos anos, na ausência das interfaces de atuação bem definidas, foi um forte avanço na disputa de mercado na saúde, ao sabor dos ventos neoliberais e no rastro da tentativa de desregulamentação das legislações do trabalho e das profissões.

Em nosso país, onde minguam as verbas públicas para a saúde, também assistimos a tentativa de oferecer aos mais pobres, principalmente na atenção básica, uma saúde sem médicos, balizada nas "cartilhas e protocolos" dos gestores públicos.

A qualificação é um pressuposto ético. Todas as profissões da saúde devem ter o seu lugar bem definido na assistência. Assim, os nossos pacientes serão os beneficiários finais da regulamentação das atribuições privativas dos médicos, com a aprovação da Lei do Ato Médico.

CFM

Novos Conselheiros tomam posse

■ O Conselho Federal de Medicina deu posse aos seus novos Conselheiros no dia 1 de outubro, em solenidade realizada no auditório do Memorial JK, reunindo médicos, parlamentares, autoridades, lideranças médicas e Conselheiros novos e antigos. O CREMERJ se fez representar pelo seu Presidente, Luis Fernando Moraes, e por toda a sua Diretoria.

O médico representante de Santa Catarina, Roberto Luiz d'Ávila, foi conduzido à Presidência do CFM por votação unânime dos novos Conselheiros e o representante do Rio de Janeiro, Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda foi eleito 2º Vice-Presidente. Constituem ainda a nova Diretoria os representantes de Pernambuco, Carlos Vital (1º Vice-Presidente); de Alagoas, Emmanuel Fortes Cavalcante (3º Vice-Presidente); de Sergipe, Henrique Batista e Silva (Secretário-Geral); de São Paulo, Desiré Callegari (1º Secretário); do Paraná, Gerson Zafallon Martins (2º Secretário); da Rondônia, José Hiran da Silva Gallo (Tesoureiro) e do Tocantins, Frederico Henrique de Melo (2º Tesoureiro)



Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda (E) e Makhoul Moussalem (D) com o Presidente Roberto Luiz D'Ávila (C)

Ao assumir a Presidência do CFM, Roberto Luiz D'Ávila afirmou que a confiança dos membros do Conselho representa a força e a união da entidade.

- Temos um grupo motivado e com muita disposição para realizar mudanças. Queremos nos relacionar melhor com os Conselhos Regionais de Medicina e com todas as entidades de saúde. Estou cheio de sonhos e esperança de uma gestão com muitas realizações pelo trabalho integrado, pela valorização da medicina, do médico e da saúde do Brasil – ressaltou.

Em seu discurso como Presidente recém-emposado do CFM, Roberto Luiz d'Ávila falou sobre o que considera alguns dos principais desafios para a sociedade brasileira na atualidade e, em especial, para o movimento médico nacional.

- Estamos ingressando, neste momento histórico, na 4ª revolução industrial, ligada à evolução tecnológica, que deu grandes saltos nos últimos anos, com repercussões políticas e repercussões dentro da ética

e da bioética. Sabemos da importância da liberdade de investigação científica e dos benefícios decorrentes dos progressos da ciência e da tecnologia, na mesma medida em que esta investigação e os progressos alcançados estejam pautados em princípios éticos e respeitem a dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais - afirmou.

Ele lamentou, no entanto, que, "no mundo de hoje, a despeito do extraordinário avanço científico e tecnológico, a maioria dos seres humanos padece com a pobreza, a exclusão, a fome, a desnutrição, a violência, a falta de liberdades e a agressão ao meio-ambiente". "Uma realidade cruel e injusta, marcada pelas desigualdades sociais", opinou.

- Por trás de todo esse quadro de miséria e exclusão, estão três décadas de globalização econômica neoliberal, aprofundando o desemprego, rebaixando salários, aumentando a dependência das nações ao capital internacional e provocando um extraordinário aumento das desigualdades sociais - frisou.



Roberto Luiz D'Ávila, Presidente do CFM, e Vera Fonseca e Luis Fernando Moraes, Vice-Presidente e Presidente do CREMERJ, respectivamente



Júlio Barros Andrade (Ordem dos Médicos de Cabo Verde), José Luiz Gomes do Amaral (Associação Médica Brasileira), Edson Oliveira (ex-Presidente do CFM), Roberto Luiz D'Ávila (novo Presidente do CFM), Paulo de Argollo Mendes (Federação Nacional dos Médicos) e Pietro Novellino (Academia Nacional de Medicina)

■ Consequências implacáveis no campo da saúde

Roberto D'Ávila argumentou ainda, em seu discurso, que, no campo da saúde, as consequências são implacáveis: todos os anos morrem onze milhões de crianças, a maioria das quais com menos de cinco anos; destas, mais de seis milhões morrem devido a causas totalmente evitáveis como a malária, a diarreia e a pneumonia.

Esta breve reflexão sobre a conjuntura em que vivemos, segundo ele, é que deve pautar as ações do Conselho Federal de Medicina nos próximos anos.

- É nosso dever, enquanto entidade voltada para a defesa dos princípios éticos, participar ativamente dos debates e das lutas em prol do pleno desenvolvimento humano, a ele subordinando os avanços científicos e tecnológicos e as políticas públicas. O sistema público de saúde brasileiro, tal qual foi concebido, deveria ser um exemplo para o mundo inteiro. É a maior política de inclusão social do país. Um sistema único, criado para garantir o acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde, sem exclusões e sem exceções - justificou.

Ele reconheceu, que, lamentavelmente, "ainda há muitos e graves problemas".

- Apesar dos esforços e das conquistas registradas, nos últimos vinte anos, o acesso universal ainda é um objetivo a ser alcançado. Falhas no atendimento, filas de espera, falta de medicamentos, doentes e doenças proliferando sem a devida assistência são notícias cotidianas no Brasil. O subfinanciamento do SUS, a precarização do trabalho e o baixo investimento na qualificação de recursos humanos constituem uma deficiência expressiva que compromete o desempenho do sistema - enfatizou.

O novo Presidente do CFM lembrou, ainda, que, desde a sua criação, o SUS vem sendo vitimado pela carência de recursos.

- O novo sistema nasceu necessitando de um Estado forte e comprometido com a garantia dos direitos sociais, em especial na Saúde e na Educação, aspiração legitimada nas ruas com a conquista da democracia. No entanto, esse Estado forte jamais se consolidou. Os últimos vinte anos foram de agonia e resistência. Embora o total de gastos em saúde (público e privado) seja importante, o que mais chama a atenção é que o Brasil aparece atrás de todos os demais países (exceto a Guatemala) em investimento público - informou.

■ A questão dos recursos humanos na consolidação do SUS

Para Roberto D'Ávila, não há perspectiva para a consolidação do SUS se não for resolvida a questão dos recursos humanos. É preciso que o Estado garanta a segurança social e trabalhista dos profissionais que assistem a população, proporcionando-lhes a tranquilidade necessária ao bom desempenho de suas funções.

Nesse sentido, segundo ele, a implantação de planos de carreira para o setor da saúde tem sido referida, constantemente, como fundamental, não somente para o desenvolvimento gerencial dos serviços de saúde, mas, sobretudo, para a própria sobrevivência do SUS.

- Sem dúvida alguma, gostemos ou não, é o Congresso Nacional a expressão maior de nossa participação organizada. Não é à toa que as principais bandeiras do movimento médico brasileiro hoje tramitam no Poder Legislativo, expostas ao debate democrático com outros segmentos organizados. Assim ocorre com o projeto de lei que regulamenta a profissão médica (Lei do Ato Médico), com a implantação da CBHPM e com a tentativa de coibir a proliferação de Faculdades de Medicina - destacou.

Roberto D'Ávila advertiu, no entanto, que, embora a luta parlamentar ocupe hoje tal importância, não podemos esquecer que é através da mobilização dos médicos nos estados que conquistaremos nossas vitórias.

- Portanto, diante de tantos desafios quero, neste momento, reafirmar os compromissos de parceria e lealdade com a AMB e a FENAM, sem perder de vista nossas atribuições institucionais independentes e autônomas, conclamando seus Presidentes a seguirmos juntos nesta empreitada, tornando o movimento médico cada vez mais forte - finalizou.

■ Carreira de Estado para os médicos

Para o Conselheiro Makhoul Moussallem, eleito Conselheiro Suplente do CFM, pelo Rio de Janeiro, a nova Diretoria que tomou posse no dia 1 de outubro traçou um novo plano de ação que atende aos interesses dos médicos, principalmente no que diz respeito ao mercado de trabalho e exercício profissional, que aborda pontos como regulamentação da medicina, Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) do SUS e salário mínimo profissional.

- Os médicos precisam ter uma carreira de Estado, como a dos profissionais do Judiciário, o que vai dar ao médico o salário que ele merece no exercício da profissão e ainda uma aposentadoria digna. Esse é um ponto em que o CFM deve atuar junto ao Legislativo - observa.

- Temos que mostrar às autoridades que do jeito que está, o médico não pode atender bem a população e muito menos estar satisfeito com o seu trabalho, seja em equipamentos e condições de trabalho nos hospitais, seja em termos de salário. É um absurdo que o médico, depois de anos e anos dedicados a salvar vidas, se aposente com, no máximo, R\$ 2.200,00 - acrescenta.

■ Prioridade para a saúde pública

O Vice-Presidente do CFM, Aloísio Tibiriçá, ressalta que o novo Presidente Roberto Luiz D'Ávila, em seu discurso de posse, deixou claro a prioridade de discutir as condições de trabalho e as condições salariais dos médicos na assistência à saúde pública, indispensáveis ao exercício ético da profissão.

- Constatamos que o governo ainda não aprofundou as mudanças necessárias para que o sistema público de saúde, ao mesmo tempo, tenha uma gestão eficiente e ofereça uma boa remuneração para os profissionais e um atendimento digno à população - diz o Conselheiro.

Ele lembra que o sistema público de saúde atende a 80% da população, ou seja a 140 milhões de brasileiros, e, em muitos casos, aos usuários dos planos de saúde, além de ser o maior mercado de trabalho e de formação do médico.

- Todos nós nos formamos nos hospitais públicos, onde ainda existem os maiores exponenciais científicos desse país. É importantíssimo que funcionem adequadamente - reforça.

O Conselheiro lamenta que, apesar dos avanços

em relação ao desenvolvimento econômico, o Brasil ainda sustente o título de uma das piores distribuições de renda do planeta, impondo políticas públicas de saúde que estão muito aquém das necessidades urgentes da população.

A prioridade da melhoria da saúde pública tem, segundo Aloísio Tibiriçá, uma repercussão específica no Rio de Janeiro.

- Temos a maior rede própria de saúde pública do Brasil, mas, em termos percentuais, a menor cobertura de programas de saúde de família - argumenta.

Ele diz ainda que, ao lado das bandeiras do movimento médico, a nova gestão do CFM também tem como prioridades a questão dos médicos frente aos planos de saúde, do ensino médico deficiente e da abertura indiscriminada de novas escolas de medicina, da aprovação final da Lei do Ato Médico e da Emenda 29 para um maior financiamento da saúde pública.

- Inauguramos o mandato com o novo Código de Ética Médica em vigor e a sua divulgação e debate também será naturalmente uma de nossas prioridades - garante.

NOVAS NORMAS ÉTICAS

Documento entra em vigor no dia 13 de abril

■ O novo Código de Ética Médica, aprovado pelo Conselho Federal de Medicina no dia 29 de agosto, e estabelecido pela Resolução nº 1931/09, de 17 de setembro/09, torna mais claras algumas normas, como, por exemplo, as que dizem respeito às relações dos profissionais com a indústria e fabricantes de produtos médicos. Também aborda questões que surgiram depois de 1988, quando foi editada a última versão do Código, como as pesquisas com placebos em seres humanos, a modificação no genoma humano, a reprodução assistida e os convênios com as operadoras de planos de saúde.

O documento traz princípios fundamentais e a ampliação dos direitos dos médicos, bem como esclarecimentos mais bem redigidos sobre os seus deveres.

Publicado no dia 24 de setembro, no Diário Oficial da União, o documento é de extrema importância para toda a classe médica, tendo em vista que estabelece as normas éticas que devem ser seguidas pelos médicos no exercício da profissão, independentemente da função ou cargo que ocupem.

O texto debatido por cerca de dois anos com diversas entidades e especialistas contou com 2.677 sugestões encaminhadas por médicos e entidades organizadas da sociedade, todas analisadas. Composto de 25 princípios fundamentais da prática médica, 10 normas diceológicas (teoria ou estudo dos direitos profissionais), 118 normas deontológicas (trato das relações do médico com os colegas e pacientes) e quatro disposições gerais, o novo Código entra em vigor 180 dias



Artigo sobre transplante e genoma é modificado

O atual Código diz, na parte de "Responsabilidade profissional", quanto a transplante e genoma, artigo 43 que é "vedado ao médico: descumprir legislação específica nos casos de transplantes de órgão ou tecidos, esterilização, fecundação artificial e abortamento".

No novo código, além de esclarecer melhor a questão, através de vários parágrafos e incisos, introduz mais dois artigos, da seguinte forma:

É vedado ao médico

Art. 15. Descumprir legislação específica nos casos de transplantes de órgãos ou de tecidos, esterilização, fecundação artificial, abortamento, manipulação ou terapia genética.

§ 1º No caso de procriação medicamente assistida, a fertilização não deve conduzir sistematicamente à ocorrência de embriões supranumerários.

§ 2º O médico não deve realizar a procriação medicamente assistida com nenhum dos seguintes objetivos:

I - criar seres humanos geneticamente modificados;

II - criar embriões para investigação;

III - criar embriões com finalidades de escolha de sexo, eugenia ou para originar híbridos ou quimeras.

§ 3º Praticar procedimento de procriação medicamente assistida sem que os participantes estejam de inteiro acordo e devidamente esclarecidos sobre o mesmo.

Art. 16. Intervir sobre o genoma humano com vista à sua modificação, exceto na terapia gênica, excluindo-se qualquer ação em células germinativas que resulte na modificação genética da descendência.

após a sua publicação no D. O. U., ou seja, no dia 13 de abril de 2010.

O documento tem como um de seus objetivos contemplar as grandes transformações por que passou a medicina nos últimos 21 anos.

Dentre as principais recomendações do documento estão as de que os médicos não devem se submeter à pressão de hospitais e clínicas para atender maior número de pacientes por jornada.

Outra mudança é a proibição de criar embriões para pesquisa e a escolha do sexo do bebê

nas clínicas de reprodução assistida.

O documento também aborda as condutas terapêuticas que propiciam o prolongamento da vida em pacientes com doenças incuráveis ou em estado terminal, propondo que os médicos utilizem cuidados paliativos para uma melhor qualidade de vida em detrimento de tratamentos inúteis.

O Código se refere ainda à autonomia do paciente, destacando o direito à informação sobre a própria saúde e às decisões sobre o tratamento, sempre em parceria com o médico.

Novos artigos e temas inseridos no Código de Ética Médica

■ PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

XIX - O médico se responsabilizará, em caráter pessoal e nunca presumido, pelos seus atos profissionais, resultantes de relação particular de confiança e executados com diligência, competência e prudência.

XX - A natureza personalíssima da atuação profissional do médico não caracteriza relação de consumo.

XXI - No processo de tomada de decisões profissionais, de acordo com seus ditames de consciência e as previsões legais, o médico aceitará as escolhas de seus pacientes, relativas aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos por eles expressos, desde que adequadas ao caso e cientificamente reconhecidas.

XXII - Nas situações clínicas irreversíveis e terminais, o médico evitará a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos desnecessários e propiciará aos pacientes sob sua atenção todos os cuidados paliativos apropriados.

XXIII - Quando envolvido na produção de conhecimento científico, o médico agirá com isenção e independência, visando ao maior benefício para os pacientes e a sociedade.

XXIV - Sempre que participar de pesquisas envolvendo seres humanos ou qualquer animal, o médico respeitará as normas éticas nacionais, bem como protegerá a vulnerabilidade dos sujeitos da pesquisa.

XXV - Na aplicação dos conhecimentos criados pelas novas tecnologias, considerando-se suas repercussões tanto nas gerações presentes quanto nas futuras, o médico zelará para que as pessoas não sejam discriminadas por nenhuma razão vinculada à herança genética, protegendo-as em sua dignidade, identidade e integridade.

■ REMUNERAÇÃO PROFISSIONAL

É vedado ao médico:

Art. 66. Praticar dupla cobrança por ato médico realizado.

Parágrafo único. A complementação de honorários em serviço privado pode ser cobrada quando prevista em contrato.

Art. 67. Deixar de manter a integralidade do pagamento e permitir descontos ou retenção de honorários, salvo os

previstos em lei, quando em função de direção ou de chefia.

Art. 72. Estabelecer vínculo de qualquer natureza com empresas que anunciam ou comercializam planos de financiamento, cartões de descontos ou consórcios para procedimentos médicos.

■ DOCUMENTOS MÉDICOS

É vedado ao médico:

Art. 86. Deixar de fornecer laudo médico ao paciente ou a seu representante legal quando aquele for encaminhado ou transferido para continuação do tratamento ou em caso de solicitação de alta.

Art. 87. Deixar de elaborar prontuário legível para cada paciente.

§ 1º O prontuário deve conter os dados clínicos necessários para a boa condução do caso, sendo preenchido, em cada avaliação, em ordem cronológica com data, hora, assinatura e número de registro do médico no Conselho Regional de Medicina.

§ 2º O prontuário estará sob a guarda do médico ou da instituição que assiste o paciente.

Art. 88. Negar, ao paciente, acesso a seu prontuário, deixar de lhe fornecer cópia quando solicitada, bem como deixar de lhe dar explicações necessárias à sua compreensão, salvo quando ocasionarem riscos ao próprio paciente ou a terceiros.

Art. 89. Liberar cópias do prontuário sob sua guarda, salvo quando autorizado, por escrito, pelo paciente, para atender ordem judicial ou para a sua própria defesa.

§ 1º Quando requisitado judicialmente o prontuário será disponibilizado ao perito médico nomeado pelo juiz.

§ 2º Quando o prontuário for apresentado em sua própria defesa, o médico deverá solicitar que seja observado o sigilo profissional.

Art. 90. Deixar de fornecer cópia do prontuário médico de seu paciente quando requisitado pelos Conselhos Regionais de Medicina.

Art. 95. Realizar exames médico-periciais de corpo de

delito em seres humanos no interior de prédios ou de dependências de delegacias de polícia, unidades militares, casas de detenção e presídios.

Art. 96. Receber remuneração ou gratificação por valores vinculados à glosa ou ao sucesso da causa, quando na função de perito ou de auditor.

Art. 97. Autorizar, vetar, bem como modificar, quando na função de auditor ou de perito, procedimentos propedêuticos ou terapêuticos instituídos, salvo, no último caso, em situações de urgência, emergência ou iminente perigo de morte do paciente, comunicando, por escrito, o fato ao médico assistente.

Art. 98. Deixar de atuar com absoluta isenção quando designado para servir como perito ou como auditor, bem como ultrapassar os limites de suas atribuições e de sua competência.

Parágrafo único. O médico tem direito a justa remuneração pela realização do exame pericial.

■ ENSINO E PESQUISA MÉDICA

É vedado ao médico:

Art. 106. Manter vínculo de qualquer natureza com pesquisas médicas, envolvendo seres humanos, que usem placebo em seus experimentos, quando houver tratamento eficaz e efetivo para a doença pesquisada.

Art. 108. Utilizar dados, informações ou opiniões ainda não publicados, sem referência ao seu autor ou sem sua autorização por escrito.

Art. 109. Deixar de zelar, quando docente ou autor de publicações científicas, pela veracidade, clareza e imparcialidade das informações apresentadas, bem como deixar de declarar relações com a indústria de medicamentos, órteses, próteses, equipamentos, implantes de qualquer natureza e outras que possam configurar conflitos de interesses, ainda que em potencial.

Art. 110. Praticar a medicina, no exercício da docência, sem o consentimento do paciente ou de seu representante legal, sem zelar por sua dignidade e privacidade ou discriminando aqueles que negarem o consentimento solicitado.

Nova carteira de identidade médica

Os médicos que ainda não se cadastraram, através do site do CREMERJ, deverão fazê-lo o mais rápido possível. O cadastramento, segundo a Resolução CFM 1827/2007, é obrigatório para que o CREMERJ possa agendar a entrega de fotografia e a coleta de assinatura para a confecção da nova Carteira de Identidade Médica, que será expedida pela Casa da Moeda. Informações: (21) 3184-7267, 3184-7268, 3184-7142 ou pelo e-mail registromedico@cremerj.org.br.



GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA SGORJ homenageia 50 anos da FEBRASGO

A Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (SGORJ) homenageou a Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) pelos seus 50 anos de atividades dedicados à especialidade, no dia 30 de outubro, no Círculo Militar, na Praia Vermelha.

Além da Presidente da SGORJ, Conselheira Vera Fonseca, sua Diretoria, e ex-Presidentes da entidade, estiveram presentes à solenidade o Presidente da FEBRASGO, Nilson Roberto de Melo, o Diretor Financeiro da instituição, Conselheiro Ricardo de Oliveira e Silva; o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, e Conselheiros Diretores; o Presidente da Academia Nacional de Medicina, Pietro Novellino; o Vice Presidente do Conselho Federal de Medicina, Aloísio Tibiriçá Miranda; o Conselheiro Corregedor do CFM, José Fernando Maia Vinagre; o Diretor do Hospital Clementino Fraga Filho, da UFRJ, Conselheiro Alexandre Pinto Cardoso e muitos ginecologistas e obstetras.

Em sua homenagem à FEBRASGO, Vera Fonseca lembrou que motivos não faltam a SGORJ para celebrar os 50 anos daquela que chamou "entidade mãe".

- Além de ser a segunda maior em número de associados, a SGORJ é uma das mais antigas federadas da FEBRASGO. Além disso, o Rio de Janeiro foi o berço de grandes nomes da ginecologia e obstetrícia, como Campos da Paz, Jorge Rezende, Arnaldo Moraes e muitos outros, como também



Conselheiros do CREMERJ e do CFM, Presidente e Diretores da FEBRASGO e representantes de entidades médicas prestigiaram o evento

apresenta instituições de ensino de excelência, seja na graduação ou no exercício da especialidade – enalteceu.

Ela citou ainda como motivo para comemorar, entre outros, o fato do Rio de Janeiro ser palco constante de lutas, como por exemplo, a que vem mantendo contra as casas de parto ou a de promover a melhor assistência obstétrica do país, seja na rede pública, seja na saúde suplementar.

Agradecendo a homenagem, o Presidente da FEBRASGO, Nilson Roberto de Melo, comparou a situação dos médicos quando a entidade foi fundada, em 1959, com a dos dias de hoje.

- Atualmente, o médico ganha muito pouco, apesar dos seis anos de estudo na faculdade e mais três na residência e das noites não dormidas nos plantões. Para mudar essa situação, a união dos médicos e de suas entidades é fundamental – observou.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, também ginecologista, ressaltou a força da entidade, que trouxe mudanças importantes para a especialidade promovendo, junto com o Conselho de Medicina, a educação médica continuada, a defesa profissional e a luta pela melhor remuneração e por condições adequadas de trabalho.

CIRURGIA

ANM comemora 80 anos do CBC

A Academia Nacional de Medicina (ANM) promoveu, no dia 29 de outubro, uma sessão de homenagem aos 80 anos do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. O Presidente da ANM, Pietro Novellino, também membro emérito do CBC, abriu a solenidade, enaltecendo a tradição da entidade que, a seu ver, ultrapassa as fronteiras do país.

A seguir, o Acadêmico Orlando Marques Vieira, ex-Presidente do CBC, ressaltou os fatos históricos mais importantes da instituição e a sua ligação com a Academia.

A história do CBC também foi relatada pelo Presidente da entidade, Edmundo Machado Ferraz, que fez questão de nomeá-la como a maior sociedade cirúrgica da América Latina.

Participaram também da solenidade o Presidente do



Acadêmicos Antônio Luis de Medina, Sérgio Aguinaga e Orlando Marques Vieira, Edmundo Machado Ferraz (Presidente do CBC), Acadêmicos Mário Barreto Corrêa Lima, Pietro Novellino (Presidente da ANM) e José Carlos do Valle e o Conselheiro Luis Fernando Moraes (Presidente do CREMERJ)

CREMERJ, Luis Fernando Moraes; os ex-Presidentes da ANM, Luiz Antônio de Medina, Marcos Moraes e Augusto

Paulino Neto; o Desembargador Marcio Antonio de Souza e muitos acadêmicos.

PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA



• **93% de aprovação nas provas de Título de Especialista**

50%
de desconto
nas matrículas
feitas até o dia
10/12/2009

- **Cursos autorizados e reconhecidos pelo MEC**
- **Certificados emitidos por Faculdade de Medicina**
- **Professores-médicos atuantes nas seguintes Escolas Médicas: USP, Federal de SP, RJ, MG, UERJ, Unicamp**

Angiologia, Alergologia e Imunopatologia, Cardiologia, Dermatologia, Endocrinologia e Metabologia, Gastroenterologia Clínica, Ginecologia e Obstetrícia Ambulatorial, Geriatria e Gerontologia, Hepatologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Pediatria, Psiquiatria, Sexologia Médica e Ultrassonografia Ginecológica e Obstétrica

Curso especial de atualização: Técnicas Dermatológicas na Prevenção e Melhoria da Estética Humana*

Quantidade de horas-aula: 1.302 (50% práticas, 50% teóricas).

(*) Serão aceitas exclusivamente inscrições de Cirurgiões Plásticos ou Dermatologistas devidamente inscritos em suas Sociedades Médicas.

Ensino médico desenvolvido com ética e profissionalismo, de Médico para Médico

UNIDADES:

BELO HORIZONTE/MG

31 **3272-7444**

SALVADOR/BA

71 **3237-2507**

SÃO PAULO/SP

11 **2276-1266**

Nova unidade a partir de novembro de 2009: Rio de Janeiro/RJ



IPEMED
INSTITUTO DE PESQUISA
E ENSINO MÉDICO

*Produzindo Saber com Ética e
Profissionalismo aos Médicos*

Av. Afonso Pena, 732 - 13º andar
Centro - CEP: 30.130-003
Belo Horizonte/MG

www.ipemed.com.br

O Instituto de Pesquisa e Ensino Médico do Estado de Minas Gerais - IPEMED - já formou mais de 412 médicos. 93% de nossos ex-alunos-médicos passaram nos Exames Nacionais de Prova de Título de Especialistas realizados pelas Sociedades Médicas entre 2007 e 2009. Agradecemos às seguintes Instituições pelo apoio na divulgação de nossos cursos: AMB / APM / AMES / CRM-RN / SIMEPI / SINDIMED-BA / SIMEC.

COCEM

Médicos discutem problemas da rede

Na reunião das Comissões de Ética Médica (COCEM), dia 12 de outubro, o Presidente do Conselho, Luis Fernando Moraes, e os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Sidnei Ferreira e Érika Reis apresentaram aos representantes dos hospitais as principais conclusões do CREMERJ sobre a rede pública de saúde, depois de 20 visitas realizadas às unidades desde o final de agosto.

O Conselheiro Pablo Queimadelos explicou que as visitas serviram também para convocar os médicos para a manifestação pela valorização da profissão, dia 18 de outubro, na Praia de Copacabana. Manifestações estão marcadas também em outras cidades de todo o país.

Nas unidades da Prefeitura e do Estado, segundo ele, no entanto, o maior problema é falta de médicos.

- Observamos casos em que colegas que trabalham no mesmo lugar ganham salários diferentes ou têm vínculos diferentes. Isso tudo deixa vulneráveis médico e o serviço de atendimento à população - observou o Conselheiro Sidnei Ferreira.



Conselheiros Érika Monteiro, Luis Fernando Moraes, Pablo Vazquez Queimadelos e Sidnei Ferreira

Em relação à rede federal, a maioria dos médicos que está trabalhando nos hospitais é contratada.

- Esse contrato é frágil e pode ser encerrado a qualquer momento. Quanto aos estatutários, a partir do meio do próximo ano, eles poderão pedir aposentadoria. O CREMERJ está muito preocupado que o Governo Federal ofereça, no edital do concurso, que promete realizar até o final do ano, um salário irrisório, que não vai garantir a renovação do quadro de estatutários

- frisou o Conselheiro Pablo Queimadelos.

Ele considera importante que os médicos esclareçam a população que, se faltam médicos nos hospitais, não é por falta de vontade de trabalhar, e sim devido aos baixos salários que recebem. Enfatizou ainda que a luta é por salário e condições de trabalho dignas, concurso público e plano de cargos carreira e vencimentos. Só assim o médico se sentirá vinculado ao serviço público e motivado em seu trabalho, evitando que haja êxodo de profissionais.

■ A situação em alguns hospitais

No Hospital Municipal Souza Aguiar, cinco plantonistas estavam se revezando sozinhos na UTI pediátrica. Entretanto, de acordo com a equipe, o setor precisa de 17 médicos. Até agora, a Secretaria Municipal de Saúde enviou quatro médicos. O CREMERJ está aguardando a convocação dos concursados.

No Hospital Geral de Bonsucesso, os 15 plantonistas provenientes da maternidade do Hospital Estadual Getúlio Vargas – que pleiteavam o reajuste salarial ocorrido na rede estadual – não rece-

berão o aumento pretendido. Segundo informou o Presidente do Conselho, a Secretaria alegou que a gratificação é válida apenas para os profissionais lotados na rede estadual. A medida gerou indignação, já que os plantonistas não saíram do Getúlio Vargas por vontade própria, mas por determinação de órgãos superiores, ao fecharem a maternidade.

O Instituto de Infectologia foi desativado na sua antiga sede no Caju, Zona Portuária do Rio, e transferido para o andar térreo do laserj. Segundo médicos

presentes no encontro, parte do prédio do Caju está ocupada por moradores irregulares. No laserj, o Instituto funciona com dificuldade, tendo perdido seu status de centro de referência para doenças infecciosas no Estado, durante mais de 100 anos de existência. De acordo com os médicos, os casos de meningite não chegam ao Instituto; os pacientes soro-positivos estão fragmentados pelas emergências da rede; e, durante o surto de gripe suína, apenas os quadros menos complexos foram encaminhados à unidade.

O MÉDICO VALE MUITO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA

uff
UNIVERSIDADE
FEDERAL FLUMINENSE

Pós-Graduação "Lato Sensu" reconhecido pelo Colégio Médico de Acupuntura, AMB e MEC

14ª TURMA



Duração: 2 anos. Local: Hospital Universitário Antônio Pedro. Inscrições: Janeiro e Fevereiro de 2010

Informações: (21) 2618-0621 (manhã)/ 2629-9352/ 9999-8849/ 9981-6126. E-mail: secisc@uff.br

<http://www.uff.br/ses/curso-especializacao.htm>

VALORIZAÇÃO DO MÉDICO

CREMERJ constata superlotação dos hospitais e falta de médicos

■ Dando continuidade à sua intensa campanha pela valorização do médico, o CREMERJ tem visitado hospitais municipais, estaduais e federais em todo o Estado do Rio de Janeiro para fazer um levantamento das condições de trabalho e da falta de médicos decorrente dos baixos salários, constatando que os hospitais continuam superlotados e com grande deficiência de médicos, o que gera longas filas de espera por atendimento e sobrecarrega os médicos do plantão.

No Hospital Getúlio Vargas, por exemplo, faltam 60 clínicos e 40 pediatras. A Maternidade Leila Diniz,, anexa ao Hospital Municipal Lourenço Jorge, está com a UTI pediátrica equipada, mas trabalhando superlotada devido à carência de leitos na região. Já no Hospital Cardoso Fontes há falta de 20 anestesistas. Grande parte das unidades não tem o número adequado de clínicos: no Souza Aguiar e no Miguel Couto faltam 16 clínicos em cada e no Salgado Filho, 31. O Souza Aguiar ainda tem déficit de pediatras, neurocirurgiões e anestesistas e, pela falta de intensivistas, o funcionamento do CTI pediátrico está comprometido. No Hospital Estadual Carlos Chagas, em Marechal Hermes, os setores de ortopedia, cirurgia plástica e ginecologia foram fechados pela falta de especialistas. Além disso, houve redução de 40% nos leitos.

Dos 300 médicos contratados em caráter de urgência pela Prefeitura do Rio, para os quatro hospitais de emergência, em março, 100 já abandonaram o emprego devido às más condições de trabalho e baixo salário. Segundo o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, dos 100 que saíram, cerca de 60 são clínicos gerais e mais de 20, pediatras. Ele disse que os recém-contratados recebem R\$ 3 mil mensais por plantões de 24 horas semanais. Segundo ele, a Secretaria Municipal de Saúde prometeu gratificação de R\$1,5 mil para os estatutários, que vêm se dedicando aos hospitais há muitos anos, para que recebessem o mesmo salário dos atuais contratados, o que não está sendo cumprido..



Conselheiros Sidnei Ferreira, Sergio Albieri e Luis Fernando Moraes em reunião com os médicos pediatras do Hospital dos Servidores do Estado

“ Dos 300 médicos contratados em caráter de urgência pela Prefeitura do Rio, para os quatro hospitais de emergência, em março, 100 já abandonaram o emprego devido às más condições de trabalho e baixo salário. ”

Pablo Vazquez Queimadelos, médico do Souza Aguiar e Conselheiro do CREMERJ

Contratos irregulares e falta de concursos na esfera federal

Já nas unidades federais, o principal problema são contratos irregulares e a falta de novos concursos, tendo em vista a perspectiva de grande número de médicos se aposentarem no próximo ano. Tais concursos, no entanto precisam oferecer salários compatíveis com o exercício da profissão para que os médicos não abandonem logo os hospitais.

No Hospital dos Servidores do Estado (HSE), o CREMERJ verificou a necessidade de ampliação do número de leitos tanto na UTI neonatal quanto na neurocirurgia. A falta de enfermeiros e auxiliares de enfermagem também está comprometendo o atendimento na unidade.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, e os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Érika Reis e Sérgio Albieri visitaram, dia 5 de outubro, o HSE, onde conversaram com representantes da Diretoria Médica, profissionais de diversos setores, residentes e internos.

Durante a visita do Conselho, o ginecologista Hugo Miyahira convocou seus residentes e internos a participarem da manifestação em prol de uma política salarial digna, marcada para dia 18 de outubro, na Praia de Copacabana.

O Hospital de Ipanema foi visitado pelos Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos e Nelson Nahoum, no dia 16 de outubro. Na unidade, não faltam materiais e as equipes estão completas. Entretanto, 40% do quadro de médicos estão com contratos temporários.

No dia 9 de outubro, os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos e Armindo Fernando estiveram no Hospital da Lagoa. A situação de recursos humanos, na unidade, não é tão grave como nos demais hospitais, mas há dificuldades para a aquisição de insumos.

Há andares recém-reformados, que exibem instalações pintadas e bem equipadas, e também setores que continuam à espera de melhorias na infra-estrutura.



DIA DO MÉDICO

Médicos comemoram seu dia com protesto em Copacabana

■ O Dia do Médico, 18 de outubro, foi comemorado com uma manifestação promovida pelo CREMERJ, em Copacabana. Mais de 200 médicos ocuparam parte do calçadão da Avenida Atlântica para esclarecer a população sobre a situação da rede pública do Rio e exigir das autoridades salários dignos e melhores condições de trabalho. O protesto contou com a presença de Sociedades de Especialidades, Associações Médicas de Bairro e Comissões de Ética, além de estudantes de medicina e muitos médicos de unidades públicas que deram depoimentos sobre as dificuldades que têm enfrentado nos hospitais em que trabalham.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, ressaltou, durante a manifestação, a persistência dos médicos em lutar por melhores salários, condições adequadas de trabalho e qualidade na saúde pública para a população.

- Nosso movimento é permanente. E esse é o perfil da conduta do médico que busca melhorias para a categoria, sempre sem esmorecer. Precisamos nos unir cada vez mais e mostrar a nossa indignação com o descaso com que as autoridades tratam os médicos e a saúde da população – destacou.

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá, também Vice-Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Comissão Pró-SUS, lembrou que o movimento dos médicos por melhores salários ocorre a nível nacional.

- A Comissão Pró-SUS programou eventos em todo o país. Entre as nossas principais reivindicações estão a opção da carreira de estado para o médico, principalmente no Programa de Saúde da Família (PSF); a aprovação do Projeto de Lei que está tramitando na Câmara dos Deputados, estabelecendo o piso salarial de R\$ 7.000 por 20 horas na rede privada; e uma política pública de recursos humanos no SUS com o plano de cargos, carreiras e vencimentos. Hoje, vemos os médicos serem contratados precariamente em todo o país, como, por exemplo, cooperados, temporários etc. Reivindicamos a valorização da saúde como um todo, com a aprovação da Emenda 29, como forma de financiamento mais adequada.

Médicos apoiam a campanha



– A situação do médico reflete a dos profissionais liberais que trabalham em setores públicos em todo o país. Todos esses setores apresentam decadência. Por isso precisamos nos mobilizar para mudar essa situação, não só para nós, médicos, mas principalmente para quem utiliza os serviços desses profissionais.

**Martha Rustum - HSE e Instituto de Cardiologia
Aloísio de Castro**



– Esse movimento é muito importante. Participo primeiro como cidadã, depois como médica e como especialista. Gostaria que essa manifestação fosse permanente.

Rosimary Nascimento - Secretária Geral da Sociedade Brasileira de Citopatologia



– A população tem que estar junto conosco e saber que o mau atendimento do hospital não é culpa do médico. A população ainda não está inteiramente esclarecida. Talvez uma panfletagem na porta dos hospitais públicos seja uma saída para conscientizar a população.

Kátia Vencato - Diretora das Especialidades Clínicas e membro da Comissão de Ética Médica do Hospital Salgado Filho



– Só através de movimentos éticos, como este, vamos conseguir atingir nossos objetivos em relação à melhoria das condições de trabalho, trazendo à população o que estamos vivendo, e ainda recebendo salários indignos. Não queremos apenas um salário digno, mas também respeito ao nosso trabalho e melhores condições para atender a população.

Carla Valéria Nunes da Silva Spinola Pereira - Presidente da Comissão de Ética Médica da Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional do Estado



– A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia apoia esse movimento. Precisamos melhorar nossas condições de trabalho e de salário, que estão insustentáveis. Infelizmente o Rio é um dos estados do país que oferece a pior situação para os médicos.

Vivian Ellinger - Presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – Regional Rio



– Esse movimento é um possível início de solução para reparar várias injustiças que os médicos contratados do município vêm sofrendo num crescente. Tenho 25 anos de formada e estou assustada porque nunca imaginei que o desrespeito pudesse chegar a esse ponto. Nossas reivindicações salariais foram todas negadas com alegação de falta de verbas. Mas, ao mesmo tempo, a Secretaria de Saúde efetua, no regime de emergência, a contratação de profissionais com a mesma carga horária que a nossa, ganhando o dobro. E o adicional aos médicos das emergências, prometido em maio, até hoje não foi pago. Tenho colegas que moram no Rio, mas semanalmente vão dar plantões em São Paulo, para receber um salário um pouco menos indigno.

Mônica Lesenhagem - Médica da Emergência do Hospital Lourenço Jorge



– Essa manifestação é fundamental. Médicos não vivem sem a população e a população não vive sem os médicos. Precisamos juntar nossas forças para darmos uma qualidade de atendimento melhor. Somos um país tão rico, mas que investe na saúde uma porcentagem ínfima do PIB. O SUS é um sistema de primeiro mundo e muita gente vem de fora para aprender sobre ele. Na prática, no entanto, não o vivenciamos por causa da falta de recursos financeiros e da má gestão.

Rosângela Magalhães - Pediatra e membro da Comissão de Ética Médica do HGB



– Essa manifestação é essencial para melhorar a visão que a população tem da nossa realidade e da medicina como um todo. Entramos na faculdade com uma visão utópica e depois percebemos que precisamos de um salário digno para viver e isso nos preocupa cada vez mais.

Elder Vilela - Aluno do 11º período de medicina na UFRJ e membro da Liga de Trauma



– Tenho 27 anos de formado e 23 de serviço público. Nos últimos anos, a situação só tem piorado e não temos incentivo nenhum para trabalhar. Somos obrigados a ter três ou quatro empregos. Isso não nos permite tempo para estudar, descansar ou estar com a família. Quando não estou no posto, não tem quem atenda a pediatria. Na UPA da Ilha do Governador, que as autoridades dizem que há médicos 24 horas por dia, só tem pediatra três ou quatro vezes por semana. Com salários muito baixos, o recém-formado não se interessa.

Mauro Stern - Pediatra e homeopata do Posto de Saúde Madre Teresa de Calcutá, na Ilha do Governador



Viviane de Lourdes Pessoa, Conselheira Marília de Abreu Silva, Herbert Praxedes, Mônica Kopschitz Lusia, Fábio Moore Nucci e Marianne Borges Landau

HEMATOLOGIA

Curso privilegia debate de casos clínicos

O módulo de Hematologia do IX Curso de Educação Médica Continuada do CREMERJ, no dia 24 de outubro, lotou o auditório, sendo a maioria jovens estudantes de medicina. A Conselheira Marília de Abreu Silva destacou os objetivos do Conselho ao proporcionar a atualização.

- Nosso objetivo é sempre fazer um "up date" em torno dos assuntos mais comuns. Acreditamos que as discussões, envolvendo a opinião dos palestrantes e da platéia sobre casos clínicos, enriqueçam o dia-a-dia dos colegas - explicou a Conselheira.

O curso privilegiou o debate em trono do estudo de casos clínicos, nos quais analisou-se patologias associadas às anemias, como as doenças neoplásicas, constitucionais, crônicas, hepáticas, ginecológicas e da medula óssea. Para tanto, foram convidados os especialistas Fábio Moore Nucci, Marianne Borges Landau, Mônica Kopschitz Praxedes Lusia e Viviane de Lourdes Rosa Pessoa, além do Coordenador da Câmara Técnica de Hematologia e Hemoterapia do CREMERJ, Herbert Praxedes.

GASTROENTEROLOGIA

Curso é dividido em três módulos

O IV Curso de Educação Médica Continuada do CREMERJ, no dia 03 de outubro, privilegiou os assuntos ligados à gastroenterologia. A Conselheira Marília de Abreu Silva iniciou o encontro, analisando o significado da eleição do Conselheiro Aloísio Tibiriçá como Segundo Vice-Presidente do CFM.

O curso foi dividido em três módulos, sendo o primeiro moderado por Dante Martin Dorigo e Israel Noêmio Medrado Sobrinho, abordando as hepatites virais (por Sílvio Martins), hemorragia digestiva (por Huang Ling Fang) e Helicobacter pylori (por César Amorim). No segundo, moderado por José Geraldo Alves de Menezes, o enfoque foi nas diarreias crônicas (por Cyrla

Zaltman) e no câncer colorretal (por Edson Jurado da Silva).

No terceiro módulo, moderado por Cleber Vargas, os temas eram a gastrostomia endoscópica e as lesões iatrogênicas, em palestras proferidas por Afonso Celso da Silva Paredes e Carlos Frederico, respectivamente.

Finalizando o encontro, o quarto módulo foi moderado por José Narciso de Carvalho Neto e centralizou atenção na doença do refluxo gastroesofágico. Márcia Henriques de Magalhães Costa discorreu sobre o diagnóstico e o acompanhamento, enquanto que Laura Helman fez a abordagem terapêutica dessa patologia.



Huang Ling Fang, Dante Martin Dorigo, José Narciso de Carvalho Neto, Conselheiras Érika Monteiro e Marília de Abreu Silva e Israel Noêmio Medrado Sobrinho

CIRURGIA GERAL E TRAUMA

Necessidade de aprofundamento constante

O Conselheiro Guilherme Eurico abriu o módulo de Cirurgia Geral e Trauma do IX Curso de Educação Médica Continuada do CREMERJ, no dia 19 de setembro, destacando a programação do curso voltada para a revisão de diagnósticos e tratamentos das principais doenças atendidas pela especialidade.

- Pensamos num programa que privilegiasse assuntos importantes para os clínicos e convidamos cirurgiões que pudessem esclarecer dúvidas comuns – sintetizou.

Secretariando o encontro, Savino Gasparini Neto ressaltou a necessidade de aprofundamento constante dos médicos para manter a qualidade dos serviços prestados.

O "Paciente politraumatizado: o que devemos saber sobre o atendimento" foi o assunto da palestra de Renata Pozzi. Em seguida, o Conselheiro Felipe Vícter se referiu ao abdome agudo e quando é necessário indicar a correção cirúrgica. Carlos Eduardo Pinto discorreu sobre o papel do cirurgião na oncologia e Marcelo Enne de Oliveira abordou os transplantes de órgãos, mostrando dados comparativos entre os estados brasileiros. Para encerrar o encontro, Amin Milad Waked tratou de um tema no qual o país tem se destacado pelo pioneirismo: a cirurgia bariátrica como agente de controle da glicemia do diabetes tipo II em pacientes obesos.



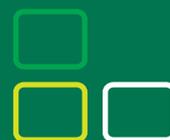
Conselheira Vera Fonseca e Savino Gasparini Neto

As palestras que foram autorizadas pelos respectivos professores estão disponíveis aos médicos no site www.cremerj.org.br



venivivivi.com

Em 2010, o CAMI completa 10 anos. Mais de 500 médicos já se titularam conosco. Veja depoimentos dos ex-alunos em www.cami.medicina.ufrj.br



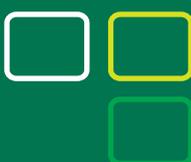
FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ

Pós-Graduação "lato sensu"

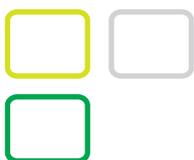
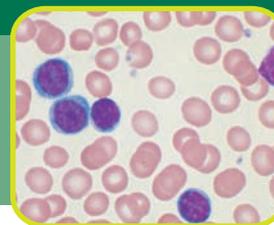
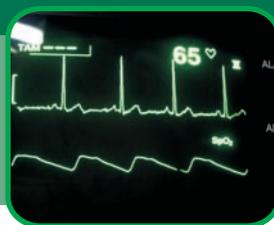


O CAMI ocorre de fevereiro a dezembro, todas as 4as feiras, de 8h às 17h

O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país. Mais de 170 docentes da Faculdade de Medicina e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.



O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica. As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focalizado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo e mais informações em www.cami.medicina.ufrj.br



Saiba mais sobre o programa e o corpo docente do CAMI em www.cami.medicina.ufrj.br
Informações diariamente, de 9h às 15h | Telefone: (21) 2562-2708 | Email: cami@medicina.ufrj.br



Secretaria: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, 11º andar, Bloco E, sala 41



Conselheiros Luis Fernando Moraes e Renato Graça compuseram a mesa junto com diretores da SBOT e Presidentes de entidades internacionais

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Congresso reúne cerca de 8 mil participantes

O 41º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) reuniu cerca de 8 mil participantes no Riocentro, no dia 31 de agosto, para ouvir renomados palestrantes, alguns dos quais vindos de outros países, como Estados Unidos, Alemanha, Áustria e Portugal. A abertura oficial teve a história da cidade contada pelos passos da Cia. de Dança Jaime Arouxa e o Hino Nacional apresentado pelo grupo Receita de Choro, composto só de médicos, sendo o Diretor Geral do Hospital do Fundão, Alexandre Pinto Cardoso, um deles. A programação também incluiu o show de encerramento de Jorge Benjor e do Eletrosamba, com sorteio de dois carros.

O Presidente do Congresso e Conselheiro do CREMERJ, Renato Graça, ressaltou que a união entre os médicos e as Sociedades de Especialidades é necessária para a solução dos problemas da categoria.

- Cabe a todos nós, médicos, e à SBOT pressionar-

mos os governantes para que se tornem realidade nossos desejos de menos escolas médicas, de vagas para todos os residentes, de hospitais universitários com mais verbas, de melhor distribuição de orçamento à saúde, da adoção da CBHPM por todas as operadoras etc. A nossa Sociedade está bem, mas queremos que os ortopedistas fiquem melhor – declarou.

Em nome dos 53 mil médicos do Estado, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, saudou os congressistas. O Conselheiro também explicou as funções e principais ações do CREMERJ.

- O Conselho hoje é uma entidade médica que transcende às suas obrigações legais judicantes e fiscalizadoras. Lutamos pela defesa profissional, pela educação médica continuada e por melhor remuneração para os médicos. A ortopedia tem sido parceira nessa luta, nas assembleias, nas Câmaras Técnicas e na Educação Médica Continuada – salientou.

Durante o Congresso, o Presidente da SBOT, Romeu Krause, deu posse ao Presidente eleito para o

mandato de 2010, Cláudio Santili. Em seu discurso de despedida, Krause fez uma análise dos principais pontos de sua administração. Em seguida, o novo Presidente, que aniversariou no dia anterior ao evento, destacou os projetos que pretende implementar.

A solenidade contou com uma homenagem à Sociedade Latino Americana de Ortopedia e Traumatologia (SLAOT), presidida por Paulo de Windt. Também foram entregues os títulos de membros eméritos da SBOT a Celso Simonetti Carlos Celso Mesquita, Edson Antunes, Paulo César de Malta Schott. Carlos Giesta, Osni Salomão, Marco Amatuzei (representado por Marcelo Krause) e Egon Henning (representado por Ricardo Camperini da Silva) também foram homenageados.

Roseli dos Reis, Presidente do Núcleo de Ações Comunitárias Especiais (NACE) da SBOT, cujo objetivo é orientar e participar de campanhas para melhorar a qualidade de vida das crianças aos idosos, apresentou o projeto Casa Segura do Idoso.

ANUIDADE

CFM fixa valores para 2010

O CREMERJ informa aos médicos que a Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) 1928/2009 fixou os valores de anuidades e taxas para o exercício de 2010, para pessoa física em R\$ 437,00 até 31 de janeiro; em R\$ 446,20 até 28 de fevereiro; e R\$ 460,00 até 31 de março.

Para pessoa jurídica, os valores dependem do capital social.

Após 31 de março, ainda de acordo com o CFM, os valores sofrerão multa de 2% e juros de 1% ao mês.

As empresas médicas, constituídas por dois sócios e que se enquadrem nas condições definidas no art. 5 da Resolução CFM 1928/2009, até 31 de março, podem desfrutar do desconto de 50% da anuidade. Para isso, terão obrigatoriamente que solicitar ao CREMERJ o referido benefício.

Diz o art. 5 da Resolução: "As pessoas jurídicas compostas por, no máximo, dois sócios, sendo obrigatoriamente um deles médico, constituídas exclusivamente para a execução de consultas médicas sem a realização de exames complementares para diagnósticos, realizados em seu próprio consultório e que não mantenham contratação de serviços médicos a serem prestados por terceiros, poderão requerer, ao Conselho Regional de Medicina de sua jurisdição, até 31/03/2010, um desconto de 50% sobre o valor da anuidade fixada, mediante apresentação de declaração subscrita pelo médico responsável pela empresa, indicando o seu enquadramento nessa situação". E no parágrafo único "Para obtenção do desconto, a pessoa jurídica e os respectivos sócios médicos deverão estar em situação regular com o pagamento das anuidades de exercícios ante-

riores". Além disso, a empresa deverá apresentar cópia do Estatuto Social atualizado para análise da solicitação do desconto. Não havendo alterações, o responsável técnico enviará declaração assinada pelo próprio, informando tal fato.

Reafirmamos que a data limite para este desconto também é o dia 31 de março, devendo o médico utilizar o formulário disponível no site www.cremerj.org.br. Alertamos que, após essa data, não será mais possível conceder tal benefício.

■ **Dúvidas poderão ser sanadas no Departamento de Registro de Pessoas Jurídicas (telefones 3184-7172, 3184-7173, 3184-7174, 3184-7175, 3184-7176 ou 3184-7177).**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Atualização no Atendimento ao Politraumatizado

■ O IV Seminário Internacional de Atualização no Atendimento ao Politraumatizado reuniu, dia 30 de outubro, no Windsor Barra Hotel, cerca de 400 médicos e autoridades médicas do Brasil e de outros países. Mais de 20 palestrantes, sendo 12 médicos estrangeiros, abordaram os principais temas que envolvem todas as questões relacionadas aos pacientes politraumatizados, desde o atendimento pré-hospitalar até o protocolo de condutas médicas.

A abertura do evento contou com as palestras do Superintendente de Urgência e Emergência da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil (Sedesc), Coronel Médico Fernando Suarez, sobre os avanços e desafios da Lei Seca; do representante da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), Newton Lemos, sobre a importância do atendimento primário e seu impacto nas redes de saúde; e do Presidente da Asociación Colombiana de Atención Prehospitalaria (ACAPH), Andrés Rubiano, sobre o cenário de atendimento pré-hospitalar da Colômbia.

Além de Fernando Suarez, compunham a mesa de abertura do evento o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes; o 2º Vice-Presidente do CFM, Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda; a Conselheira do CREMERJ, Érika Reis; o membro do Grupo de Trabalho sobre Emergência do CREMERJ, Marcos Musafir; o Presidente da International Fe-



Os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ e Aloísio Tibiriçá Miranda, Vice-Presidente do CFM na mesa de abertura

A importância da Lei Seca na redução de acidentes

O Presidente do CREMERJ ressaltou a importância da Lei Seca, que já vem sendo exportada para outros países da América do Sul.

- A Lei Seca tem alterado as estatísticas de acidentes – disse Moraes, lembrando que a questão do atendimento de urgência e emergência tem sido uma prioridade do CREMERJ, que realiza anualmente o Congresso de Emergência do Estado do Rio de Janeiro, com média de dois mil inscritos.

Em sua palestra, Suarez contou que os acidentes envolvendo automóveis registraram, com a Lei Seca, queda de 27,2% em setembro de 2009 em relação ao mesmo período do ano passado.

- Entretanto, muitos motoristas já têm encontrado formas de driblar a lei, o que impõe novos desafios às autoridades públicas - observou.

Segundo ele, o atendimento pré-hospitalar realizado

pelo Corpo de Bombeiros enfrenta outros obstáculos: o crescimento do número de atendimentos, desde que a corporação passou a atender também casos clínicos e psiquiátricos; a frequência dos trotes telefônicos, que representam 32% das ligações recebidas; e o problema das "macas presas" nos hospitais, o que dificulta o processo de internação dos pacientes trazidos pelas ambulâncias dos bombeiros.

O Coordenador do Seminário, Marcos Musafir, destacou a importância da presença de médicos estrangeiros no evento, para que se amplie a visão dos médicos brasileiros por meio das experiências internacionais.

- A participação de médicos estrangeiros abre fronteiras, traz novos conhecimentos, estimula as iniciativas dos professores de saúde e até fortalece os nossos argumentos junto aos governos locais por melhores condições de trabalho – acrescentou.

deration of Society of Emergency Medicine, Gautam Bodiwala; e a representante da Secretaria Municipal de Saúde, Maria Lucia Cortes da Silveira.

O Coordenador do Grupo de Trabalho de Emergência do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá Miranda frisou a necessidade da articulação entre as unidades de emer-

gências do Estado do Rio de Janeiro:

- Há 14 anos, no CREMERJ, sentimos a necessidade de uma aproximação entre as emergências do Rio, inclusive por meio da atualização científica. Precisamos avançar e a realização deste seminário é mais um grande passo para alcançar este objetivo – frisou.

NOTAS

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE CARGOS DO ESTADO

Justiça admite o CREMERJ como assistente de ações judiciais

O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro vai decidir se o Plano de Classificação de Cargos do Estado é, ou não, constitucional, o que é fundamental para permitir a implementação da lei que o criou. Para se posicionar ao lado daqueles que ingressaram com ações judiciais, visando à concretização desse Plano, o CREMERJ requereu e viu deferido o seu ingresso neste processo. Sendo proclamada a constitucionalidade da lei, o Conselho adotará idêntica providência em relação aos demais

casos que tenham o mesmo objetivo.

- Essa decisão é muito importante para os médicos e para a saúde pública. Além de resolver o problema hoje existente, em que estatutários convivem com terceirizados contratados de maneira precária, em caso positivo, propiciará naturalmente o aumento da remuneração da categoria, atraindo novos profissionais para a rede pública – observou o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes.

O CREMERJ lamenta profundamente o falecimento do colega Paulo Athayde, vítima da violência que, infelizmente, aumenta, a cada dia, em nossa cidade, e se solidariza com a sua família pela dolorosa perda.



ANESTESIOLOGIA

Fatores humanos, tecnologia e segurança

O Dia do Anestesiologista (16 de outubro) foi comemorado no dia 13 de outubro, no Auditório Júlio de Sanderson, com a conferência de Rogério Luiz da Rocha Videira, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sobre "Fatores humanos, tecnologia e segurança em anestesiologia".

- Essa parceria entre o CREMERJ e a SAERJ vem de longa data e sempre tem gerado bons resultados, como o curso de educação médica continuada sobre anestesiologia que aconteceu no final de julho. Fazemos eventos complementares, discutindo temas importantes da especialidade inclusive para os demais especialistas que precisam de mais e melhores informações. E os estudantes de medicina nesses cursos são sempre bem vindos – resumiu o Conselheiro Responsável pela Câmara Técnica de Anestesiologia, Marcos Botelho.

O Presidente da Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), Sérgio Luiz do Logar Mattos, disse que, apesar das dificuldades na saúde, há motivos para festejar a data. Segundo ele, a defesa profissional da especialidade teve vitórias, como o impedimento de residentes atuarem como anestesiologistas nas unidades pertencentes à Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio.



Sérgio Luiz do Logar Mattos e Conselheiro Marcos Botelho

“Essa parceria entre o CREMERJ e a SAERJ vem de longa data e sempre tem gerado bons resultados, como no curso de Educação Médica Continuada”

Marcos Botelho, Conselheiro do CREMERJ

O MÉDICO
VALE MUITO

CIRURGIA PLÁSTICA

CÂMARA TÉCNICA COMPLETA 15 ANOS

A Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do CREMERJ promoveu, no dia 24 de outubro, um fórum de debates sobre questões polêmicas na especialidade. Durante o encontro, a Conselheira Márcia Rosa de Araujo ressaltou a importância da Câmara, criada em 3 de janeiro de 1994.

- O Conselho do Rio foi o primeiro do país a criar uma Câmara Técnica de Cirurgia Plástica. Durante seus 15 anos de trabalho, tem emitido pareceres muito importantes, como o Parecer 27/1995, sobre reconstrução mamária, que resultou na Resolução 1483/1997 do CFM e, mais tarde, em 2001, na lei federal de autoria da então deputada, médica Jandira Feghali, que dispõe sobre a obrigatoriedade de cobertura, pelos planos de saúde, para cirurgias reparadoras de mama após mastectomia por câncer.

A primeira mesa centrou-se nos conflitos da cirurgia pós-bariátrica, contando com palestras de Ângela Maria Fausto de Souza, Cinthia da Rocha Branco e João Medeiros Tavares Filho, além da moderação da Conselheira Márcia Rosa.

Na mesa seguinte, moderada por Luiz Guilherme Barroso Romano, o palestrante Luiz Mário Bonfatti Ribeiro abordou a ética na especialidade; o Conselheiro José Maria de Azevedo, a propaganda; e a Conselheira Márcia Rosa, a remuneração.

Em sua palestra, Márcia Rosa ressaltou o momento propício, com a proximidade da posse das novas Diretorias da Regional e da Nacional da SBCP.

- Tais entidades, em conjunto com o CREMERJ, através da COMSSU (Comissão de Saúde Suplementar), poderão promover negociações com as operadoras de saúde, discutindo saídas para diminuir os conflitos em torno da cirurgia plástica reparadora pós cirurgia bariátrica - observou.

O Coordenador da Câmara Técnica de Cirurgia Plástica, Luis Mário Barreto Bonfatti, frisou a importância destes procedimentos serem assumidos pela especialidade.



João Medeiros Tavares Filho, Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Cinthia da Rocha Branco e Ângela Maria Fausto de Souza

Na terceira mesa, Talita Romero Franco, Maurício Chveid e Carlos Alberto Porchart debateram a relação médico-paciente, destacando os conceitos éticos e filosóficos que a envolvem.

Para encerrar o encontro, o assunto escolhido foi o processo médico. Na mesa, moderada pelo Presidente eleito para a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Affonso Junqueira Accorsi Junior, Sérgio Eduardo Carreirão da Silva discorreu sobre os processos contra os cirurgiões plásticos, enquanto que Wanda Elizabeth Massieri Y Corrêa relatou como o assunto transcorre dentro do Conselho e Carlos Alberto Jaimovich expôs como eles se dão na Vara Cível.

CIRURGIA BARIÁTRICA

Dois temas polêmicos em debate

O CREMERJ promoveu, através da sua Câmara Técnica de Endocrinologia e do Grupo de Trabalho de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, no dia 8 de outubro, o “Fórum Cirurgia Bariátrica na Adolescência e Cirurgia no Diabetes: Aspectos Técnicos e Éticos”.

Segundo a Conselheira e Coordenadora da Câmara Técnica de Endocrinologia, Kassie Cargnin, o fórum teve como objetivo alcançar um consenso entre os médicos sobre estes dois temas polêmicos e que estão ganhando muita repercussão na mídia.

O fórum começou com a mesa redonda “Pode a cirurgia bariátrica ser indicada na adolescência? - Resolução CFM nº 1766/05 - A idade deve ser revista?”, abordando a visão de três especialistas: a endocrinologista Cláudia Braga, o pediatra Carlindo de Souza Machado e Silva e o cirurgião Fernando Luiz Barroso.

À tarde, o fórum discutiu a “Cirurgia no diabetes”, com palestras proferidas por Marília Brito Gomes (“Limitações do tratamento clínico: quando pode ser necessária a cirurgia?”); João Regis Ivar Carneiro (“Mecanismos fisiológicos dos tratamentos cirúrgicos no controle do diabetes tipo 2”); Carlos José Saboya Sobrinho (“Ban-



Conselheiro Carlindo Machado e Silva, Cláudia Braga, Conselheira Kassie Regina Cargnin, Ivan Ferraz e Fernando Luiz Barroso

da gástrica e gastroplastia redutora”); Carlos Schiavon (“Exclusão duodenal com e sem gastrectomia vertical”); e Marcus Dantas (“Interposição ileal”).

O fórum teve o apoio da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, da Sociedade Brasileira de Diabetes e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica.

NEFROLOGIA

As doenças de grande prevalência



José Cavaliere Sampaio, Conselheira Marília de Abreu Silva e José Francisco Ribeiro de Ornellas

A Câmara Técnica de Nefrologia realizou seu quarto fórum no dia 03 de outubro, dividindo os temas em quatro mesas de debates. A Conselheira Responsável pela Câmara, Marília de Abreu Silva, deu as boas vindas aos participantes, ressaltando a importância da atual campanha de valorização dos médicos.

José Cavaliere Sampaio, Coordenador da Câmara Técnica avaliou a necessidade de atualização profissional e a oportunidade dos temas escolhidos.

- A programação deste fórum foi muito objetiva e prática, focalizando o dia a dia dos consultórios, para atender os assuntos principais e doenças de grande prevalência, que nos fazem estudar indeterminadamente – explicou.

Os assuntos privilegiaram a insuficiência renal crônica, os distúrbios cardiovasculares, nefropatias e aspectos práticos da urolitíase. Para tanto, foram convidados Jocemir Ronaldo Lugon, Maurílio de Nazaré de Lima Leite Júnior, Walter Luiz Gouvea Filho, Virginia Francischetti, Roberto Esporcatte, Carlos Clementino dos Santos Peixoto, Nordeval Cavalcante Araújo, Guilherme Santoro Lopes, Rubens Ulmayer, Maria Alice Puga Rebelo, José Genilson Alves Ribeiro e José Renato Zottich.

Durante o curso foi apresentado, através do exame ultrassonográfico, o diagnóstico preferencial das principais doenças císticas do rim, procedimentos urológicos emergenciais na litíase renal, dieta na urolitíase, entre outros assuntos.

NUTROLOGIA

A visão do nutrólogo

No dia 22 de setembro, a Câmara Técnica de Nutrologia do CREMERJ promoveu seu VI Fórum visando discutir “A visão do nutrólogo”. Aberto pela Conselheira Responsável pela Câmara Técnica, Kassie Regina Cargnin, e pela Coordenadora Mônica Hissa, o Fórum contou com a moderação de Flávia Alvarenga Netto, também membro da Câmara Técnica.

- Escolhemos temas muito polêmicos - a insuficiência renal e o vegetarianismo - sobre os quais os médicos precisam ter um conhecimento maior – explicou Mônica Hissa.

Chefe do CTI do Hospital de Ipanema, Valéria Abrahão proferiu a palestra sobre alimentos pré e probióticos e como eles modificam o curso das doenças. Scyla Maria Reis Dichiara Salgado, chefe da UTI do Hospital Adventista Silvestre, discorreu sobre as proteínas e a insuficiência renal crônica; e o professor de Clínica Médica da UFRJ, Antônio Cláudio Duarte, sobre o vegetarianismo e sua relação com a vitamina B12 e o ferro.



Antônio Cláudio Duarte, Mônica Hissa, Conselheira Kassie Regina Cargnin, Flávia de Alvarenga Netto, Valéria Abrahão e Scyla Maria Reis Dichiara Salgado

MEDICINA AEROESPACIAL

Questões médicas durante o voo - mito ou realidade?

O que os médicos precisam saber sobre as alterações de saúde relacionadas às viagens aéreas foi o objetivo do seminário "Questões médicas durante o voo - mito ou realidade?", promovido pelo CREMERJ, no dia 29 de setembro. O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, abrindo o evento, destacou o pioneirismo da Câmara Técnica de Medicina Aeroespacial do Conselho.

- Esta é a caçula das Câmaras Técnicas e que contribui balizando nossas atividades com informações importantes, tanto nos quesitos técnicos, quanto nas questões éticas que dizem respeito, por exemplo, à presença de um médico dentro de um avião - considerou.

A Conselheira Responsável pela Câmara Técnica, Matilde Antunes Costa e Silva informou que o Conselho vem trabalhando junto à ANAC pela valorização do médico. Ela também considerou de grande importância que os médicos conheçam este nicho de mercado profissional.

O Coordenador da Câmara Técnica, Carlos Gerk Filho proferiu duas palestras, sendo a primeira sobre os medos mais comuns dos passageiros e a segunda ficou centrada nas estatísticas referentes aos acidentes. Em seguida, Luis Eduardo



Carlos Gerk Filho, Luis Eduardo Neves Panainn e Roland Duarte

Neves Pannain discorreu sobre questões técnicas, como a diminuição da pressão, altitude, umidade e temperatura. Médico e piloto, Rolland Duarte de Souza abordou os medos que acometem cerca de 40% dos brasileiros, sendo a acrofobia (medo de altura) e a ptesiofobia (medo de voar) os mais comuns.

VIDEOLAPAROSCOPIA

Complicações em cirurgias



José Luis de Souza Varela e o Conselheiro Armindo Fernando

"Complicações em cirurgias videolaparoscópicas" foi o tema do seminário, realizado no dia 02 de outubro pelo CREMERJ. O Conselheiro Responsável pela Câmara Técnica, Armindo Fernando Costa, deu as boas vindas aos participantes, informando como está a luta pela melhoria salarial da categoria e convidando a todos a participarem do movimento de valorização dos médicos.

O Coordenador da Câmara Técnica, José Luis de Souza Varela, chamou atenção para a competência dos expositores, profissionais de expressão na cirurgia nacional e internacional e que podem contribuir muito com seus conhecimentos - salientou.

A primeira palestra foi proferida por Miranda Duarte, que mostrou vídeos de colecistectomias. Em seguida, Delta Madureira Filho abordou três das principais complicações nas correções do refluxo gastroesofageano. As gastropilias couberam a Fernando Luiz Barroso, enquanto que José Reinam Ramos discorreu sobre a colectomia e José Júlio do Rego fez considerações a respeito da apendicectomia.

MEDICINA ESPORTIVA

A responsabilidade do médico frente aos atletas

Pela primeira vez, o fórum anual da Câmara Técnica de Medicina Esportiva do CREMERJ aconteceu junto com o IV Congresso da Sociedade de Medicina do Esporte (SMERJ). O curso foi realizado no dia 26 de setembro, no Hotel Pestana. A parceria entre as entidades, segundo o Presidente Luis Fernando Moraes, presente ao evento, é cada vez mais importante.

- Junto com as Câmaras Técnicas, as Sociedades de Especialidades possibilitam enriquecer o conhecimento dos médicos e facilitar o estudo continuado, que é tão fundamental na nossa profissão - resumiu.

O Conselheiro Responsável pela Câmara Técnica de Medicina Desportiva do CREMERJ, Serafim Ferreira Borges, lembrou que tal Câmara foi a primeira criada no país, seguida pela do CFM e pela do CREMESP.

A primeira metade do curso privilegiou o debate. Sob a moderação de Paulo Afonso Lourega de Menezes, os especialistas Gustavo Campos, Serafim Ferreira Borges, Manoel Moutinho, Márcio Fagundes e Bruno Borges da Fonseca discutiram com a platéia a responsabilidade do médico quanto à prescrição de medicamentos e doping, à morte súbita de atletas não avaliados adequadamente e à liberação daqueles não totalmente recuperados para retorno às competições.

O segundo tema, que envolveu a relação com a Imprensa e a relevância da



Gustavo Campos, Rubens Lopes, Bruno Borges da Fonseca, Paulo Afonso Lourega de Menezes, Conselheiro Serafim Borges e Manoel Moutinho

presença de médicos nos clubes competitivos e nas comissões técnicas, contou com a participação de Adilson Camargo, Rubens Lopes, Serafim Borges e Manoel Moutinho.

A última mesa redonda englobou os aspectos éticos-legais da prática de exercícios. Membro da Câmara Técnica paulista, Héldio Fortunato abordou as questões de ética e Claude Chambrard explicou os conceitos jurídicos que norteiam a responsabilidade civil relativos às complicações nos serviços de reabilitação cardíaca.

ADMINISTRAÇÃO E ÉTICA

A rotina dos consultórios e clínicas

Pelo quarto ano consecutivo o CREMERJ promoveu um fórum centrado na Administração e Ética, sobre temas que normalmente não são tratados nos cursos de medicina, mas que são importantes no cotidiano dos consultórios. A Vice-Presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, abriu o encontro, no dia 18 de setembro, destacando a contribuição de tal conhecimento.

- O objetivo do curso é trazer mais qualidade para nossos consultórios e clínicas, em especial no que diz respeito a questões que não são da medicina, mas que são importantes na nossa vida profissional – observou.

Coordenado pelo Conselheiro Sérgio Fernandes, o fórum contou com as palestras do médico e advogado Renato Bataglia (“Porque o médico deve estar atento aos aspectos de administração e ética” e “Como prevenir erros e defender os médicos”); do engenheiro Valdemar Grossman (“Administração e faturamento em uma clínica com internação de curta temporada”), da publicitária Nádia Rebouças (“Comunicação para transformação”) e a do professor de qualidade em saúde da UERJ, Paulo Goskes (“A qualidade é você” e “O custo do erro”).

Em seguida, a Consultora de Marketing Roberta Fernandes explicou o que é o marketing de relacionamento, como ele pode ser aplicado em consultórios médicos e quais resul-



Conselheiros José Ramon Varela Blanco, Sérgio Fernandes e Vera Fonseca

tados podem gerar; o professor de Direito da FGV, Cláudio Carneiro, abordou um tema de grande interesse, o Imposto de Renda, enquanto os Conselheiros José Ramon Varela Blanco e Arnaldo Pineschi discutiram sobre aspectos éticos da profissão e sobre as responsabilidades dos diretores técnicos e chefes de serviços, respectivamente. Para finalizar o encontro, Álvaro Luiz Gomes Afonso, Diretor-Presidente da Thal Instituto de Valores Humanos, analisou os neurônios espelho.

GESTÃO HOSPITALAR

Dilemas, responsabilidades e desafios do diretor técnico

O Grupo de Trabalho sobre Gestão Hospitalar do CREMERJ, coordenado pelo Conselheiro Paulo Cesar Geraldês, promoveu o seminário “O Diretor Técnico de Instituições de Saúde: Dilemas, responsabilidades e desafios”, no dia 7 de outubro. O Presidente do Conselho, Luis Fernando Moraes, abriu o evento, ressaltando a importância do debate sobre a gestão hospitalar frente aos problemas que os médicos vivenciam diariamente nos hospitais.

Durante o painel “Rastreabilidade dos insumos fornecidos diretamente pelas operadoras de planos de saúde”, moderado por Fernando Boigues, Valéria Carvalho, da Unimed Rio, e Guilherme Jaccoud, do Grupo de Trabalho sobre Gestão Hospitalar, abordaram, respectivamente, as responsabilidades das operadoras de planos de saúde e as dos hospitais.

À tarde, no painel moderado por José Roberto Murad, os palestrantes expuseram diferentes pontos de vista sobre a liberação de materiais e procedimentos pelas operadoras de saúde. Ary Ribeiro, do Grupo de Trabalho sobre Gestão Hospitalar discorreu sobre a visão do hospital; José Luiz Varela, coordenador do Grupo de Trabalho de Cirurgia Videolaparoscópica, sobre a perspectiva do médico; Manoel Antônio Peres, sobre as expectativas das opera-



Valeria Carvalho, Fernando Boigues e Guilherme Jaccoud

doras de saúde e o Desembargador Henrique Figueiras, do Tribunal de Justiça do Rio, analisou o papel do Judiciário no conflito entre hospitais, médicos e operadoras de saúde em torno da liberação de materiais e procedimentos.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO



Carga Horária: 1920h Início: Março/2010 Término: Fevereiro/2012

Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo) e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO) Prof. Helio Copelman (Livre Docente pela UNI-RIO)

Inscrições abertas

Informações: 21-2548-0648

ASSOCIAÇÕES MÉDICAS DE BAIRRO

Seminário debate aspectos da medicina liberal

■ O II Seminário das Associações Médicas de Bairro reuniu especialistas de diversas áreas no Auditório do Centro Empresarial Rio, no dia 19 de setembro. Durante o encontro, foram homenageados os Conselheiros do CREMERJ Márcia Rosa de Araujo e Aloísio Tibiriçá Miranda, também Vice-Presidente do CFM.

O Coordenador do encontro, Rômulo Capello Teixeira, Presidente da Sociedade de Médicos da Ilha do Governador (SOMEI), ressaltou os objetivos científicos, administrativos e de conagração dos médicos reunidos em associações de bairros.

- Sabemos o valor político que temos e o que representamos. Também sabemos quem são os colegas que estão no comando das operações em prol da saúde e dos médicos. Queremos políticas de saúde sérias e somente unidos conseguiremos lutar pela dignidade dos médicos e pacientes – observou.

A Vice-Presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, afirmou que a proximidade entre os médicos nos diversos níveis de governos, as Sociedades de Especialidades e as entidades acadêmicas e universitárias é fundamental para um entendimento que leve a ganhos, tanto para os profissionais, como para os pacientes. A Conselheira lembrou que ainda assim o trabalho é árduo, mas é desse modo que se realizam conquistas.

Os Presidentes das Associações Miguel Ângelo Baez Garcia (Barra), Ricardo Pinheiro Bastos (Tijuca), Giuseppe Antonio Presta (Méier), Ana Maria Correia Cabral (Zona Oeste), Rômulo Capello Teixeira (Ilha do Governador) e Armindo Fernando Costa (Madureira) atuaram como moderadores das palestras proferidas por Rodrigo Pegado (“Otimização do consultório médico”), Gil Marques Mendes (“Imposto de Renda do profissional liberal”) e Lymark Kamaroff (“Responsabilidade civil do médico – judicialização da saúde”).

Ainda durante o evento, o professor emérito da UFRJ e membro da Academia Nacional de Medicina, José Rodrigues Coura, abordou o centenário da descoberta da Doença de Chagas, numa conferência mag-



Na mesa, Giuseppe Presta, Ana Cabral, Conselheiro Armindo Fernando, Rômulo Capello, Conselheira Vera Fonseca, José Rodrigues Coura, Miguel Ângelo Baez e Ricardo Bastos. Abaixo, Conselheiros Gilberto Passos e Kássie Regina Cargin; Giuseppe Presta, Conselheiro Paulo Cesar Geraldês, Rômulo Capello, Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Aloísio Tibiriçá Miranda; Ana Cabral, Miguel Ângelo Baez e Conselheiros Armindo Fernando, Vera Fonseca e Marília de Abreu e Silva



na bem humorada. O Conselheiro Pablo Vaz Queimadelos fez considerações sobre a campanha de mobilização “Salário do médico”, analisando dados históricos e comparativos entre as políticas de saúde brasileira e americana, enquanto que o Conselheiro Aloísio Tibiriçá, recentemente eleito Segundo Vice-Presidente do CFM, explicou o que são a TISS e a TUSS, suas vantagens para os médicos e dificuldades de implantação.

Márcia Rosa destacou a necessidade de união entre os médicos.

- Temos que lutar muito para colocar nossa opinião na mídia, nos defendendo de críticas à profissão. Por isso essa união é importante. Vivemos uma nova realidade e precisamos defender um SUS de qualidade. Juntos, conseguiremos defender a sociedade e participar dela com uma qualidade de vida melhor. O enraizamento das associações é fundamental – exaltou.

EVENTO

DIA DO MÉDICO A Belle Époque à la Século XXI

Para comemorar o Dia do Médico em Niterói, a Associação Médica Fluminense (AMF) transformou o Nec Multiplace no Rio Antigo. A festa, para cerca de 900 médicos, no dia 23 de outubro, teve praça de chorinho, boemia, romantismo e saudosismo semelhante à Lapa do século XIX, com a música do grupo Unha de Gato. Antes de anunciar o show seguinte, da Banda Fator RG7, o Presidente da AMF, Glauco Barbieri lembrou que a união entre os médicos, através das entidades representativas e das Sociedades de Especialidades, se traduziu em conquistas importantes e recentes.

- Esta festa é importante para o resgate da auto-estima e da valorização do médico. Merecemos comemorar nosso dia em alto padrão – ressaltou.

Se o dia a dia dos médicos, seja na saúde pública ou nas negociações sobre honorários, por exemplo, muitas vezes tem lá seus dissabores, então nada melhor que recebê-los com muito doce. Logo na entrada, um corredor formado por mesas cobertas por bolos, bombons, acepipes achocolatados e licores, capazes de por à prova o equilíbrio até do mais arreadio aos açúcares, serviu de passarela aos convidados, que chegaram elegantemente trajados num estilo que poderia ser classificado como uma releitura da *Belle Époque à la século XXI*. Cartolas e chapéus, plumas, luvas, brilhos e muito preto predominaram



nos longos e esvoaçantes vestidos das senhoras e nos ternos dos cavalheiros.

Servidos por garçons em roupas de malandro, os convidados puderam degustar da tapioca ao *sushi* em mesas cobertas por toalhas com as famosas ondula-

ções de pedras portuguesas pretas e brancas, que se tornaram símbolo da Praia de Copacabana. Flores tropicais exóticas, arranjos de galhos com pequenas velas e *souplats* em fibra contrastavam com delicadas contas semelhantes à cristal que amarravam os guardanapos.

SMCRJ elege fundadora da Saúde Criança “Médica do Ano”

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ) realizou, dia 23 de outubro, na sede da instituição, a Festa do Médico 2009 e homenageou, com o título de Médica do Ano, a fundadora da Associação Saúde Criança, Vera Cordeiro. A entidade, sem fins lucrativos, tem uma visão integrada dos pacientes e suas famílias. O modelo desenvolvido por Vera foi reproduzido por 24 hospitais públicos no país e já ofereceu assistência a mais de 36 mil pessoas.

A Sociedade homenageou ainda Ana Cristina Murai, médica que negou internação de paciente por liminar judicial num CTI sem vagas e acabou sendo levada para a delegacia, e outros cinco médicos que se destacaram: Alcio Suassuna, Antonio de Oliveira Albuquerque, Antonio Marques, Leopoldo André de Miranda Lima Arraes e Nelson Svaiter. Todos receberam placas comemorativas.

Emocionada, Vera Cordeiro disse acreditar que a homenagem não era um reconhecimento pessoal e sim um reconhecimento da causa que ela defende:

Para Ana Cristina Murai, a homenagem que recebeu da SMCRJ representa, na verdade, uma crítica aos abusos e



Conselheiros José Ramon Varela Blanco e Carlindo Machado e Silva; Vera Cordeiro, Celso Ramos Filho, Ana Cristina Murai, Anna Lydia Pinho do Amaral e o Conselheiro Luis Fernando Moraes

constrangimentos legais que os médicos vêm sofrendo em hospitais públicos.

- Com essa homenagem, o reconhecimento da injustiça ficou público. Ainda estou respondendo a um processo judicial, mas recebi todo o apoio e a solidariedade do CREMERJ e das sociedades médicas. A decisão de internar um paciente, assim como seu tratamento, é uma decisão do médico, não do juiz - afirmou a Coordenadora da Central de Regulação do Estado do Rio. Além de muitos médicos, participaram

da cerimônia, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes; o Presidente da SOMERJ, Conselheiro Carlindo Machado e Silva; a Vice-Presidente da Academia Nacional de Medicina, Anna Lydia Pinho do Amaral; o representante da Unimed, Conselheiro José Ramon Varela Blanco.

Luis Fernando Moraes parabenizou todos os homenageados, lembrando, em particular, a absurda arbitrariedade cometida contra a médica Ana Cristina Murai, que, segundo ele, agrediu a todos os médicos, como categoria.



DIA DO MÉDICO

Muita animação com Roupas Nova em Londres

■ Os médicos lotaram o Citybank Hall, no dia 20 de outubro, para comemorar o Dia do Médico. Animados, eles dançaram ao som do show “Roupa Nova em Londres”, que marca os 30 anos de carreira da banda. Inspirada no espetáculo, a decoração da festa incluiu muitas referências à Inglaterra, além de flores em matizes de rosa, salmão e vermelho.

Lembrando os colegas de plantão na noite da festa, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, ressaltou as dificuldades e as conquistas da categoria ao longo do ano. Otimista, ele destacou a campanha de valorização dos médicos e a importância da união da classe.

- O CREMERJ tem lutado arduamente pela aprovação da Lei do Ato Médico e da que fixa o piso salarial de R\$ 7 mil por 20 horas. E continuaremos lutando na campanha “Quanto vale o médico?”/“O médico vale muito!”. Com a participação e o empenho dos médicos teremos sucesso. Desejamos que todos se engajem nessa luta porque precisamos mostrar nossa força em todo o movimento médico – destacou.

O ambiente da festa, como já é de costume, foi de muita fraternidade e alegria.



Alguns médicos estavam acompanhados da família. Mas havia também famílias de médicos ou que a maioria dos integrantes escolheu a medicina como profissão. Uma delas, os Szerman, aproveitou para celebrar o aniversário de um de seus membros, Guilherme, que atua com medicina estética e que completou 30 anos no dia do evento. Seu pai, o dermatologista Waldemar era só orgulho da opção pela medicina, dos outros dois filhos, Ronaldo (pneumologista) e Alexandre (radiologista), além da nora Annie (dermatologista). O otorrino Fernando Gosling também estava acompanhado da esposa, Dona Gracinha, e das filhas Gisela (otorrinolaringologista) e Simone.



Alessandra Carvalho, pediatra do Instituto Fernandes Figueira, e Jorge Milner

Ronaldo Szerman (pneumologista), Patrícia Sznajter, Sara Szerman Waldemar Szerman (dermatologista), Alexandre Szerman (radiologista), Annie Szerman (dermatologista), Diane Szerman e Guilherme Szerman (medicina estética)



As pediatras do Hospital Infantil Ismélia Silveira, Marta Correa da Costa e Maria Fernanda Teixeira, com amigos



Os oftalmologistas Marta, Fabiane, Marco, Rafael e Julia e a dermatologista Isabella



A alergista Ângela Martinez, Edilma Molino e as pediatras Maria Aparecida de Barros e Edilma Cristina Ribeiro



Dematologistas Mariana Fiuzo e André Figueira com os pediatras Leonardo Sartore e Beatriz Lam



Fernando Gosling (otorrinolaringologista) e esposa Gracinha, com as filhas Gisela (otorrinolaringologista) e Simone



Mariana, Clarissa, Ana, Luciana, Camila e Juliana: residentes da Pró-Matre e do Instituto Fernandes Figueira



O cirurgião vascular Edson Oliveria Jr, a clínica médica Karen Martins Souza e as dermatologistas Letícia Chambarelli e Fabiana Ferreira Paixão



Gilson Gomes da Silva Lima, Helcio Meire Conde Jr., Suzane Coelho Simões Lopes, Katya Maria Martins Peres, Conselheiro Arnaldo Pineschi, José Fernando Santos Ribeiro, Paulo Borchert, André Vallejo da Silva, Miguel Aiub Hijjar e Paulo Moraes da Costa Machado

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Arte através da lente de médicos fotógrafos

■ **A magia da luz, do instante eternizado, do flagrante ansiado ou inesperado são alguns dos elementos presentes nos trabalhos apresentados no 2º Salão de Fotografia do CREMERJ. A voz suave de João Pinheiro, acompanhado pelo violão de André Agra, marcou o coquetel de abertura da mostra, que aconteceu no dia 1 de outubro. Na ocasião, o Conselheiro Arnaldo Pineschi, Coordenador do Salão, anunciou os vencedores, divididos nas categorias "Cor" e "Preto e Branco".**

- Nesta edição a escolha foi mais difícil porque notamos uma melhoria técnica nos trabalhos inscritos. Decidimos que cada médico só poderia ter uma premiação, mesmo que ele inscrevesse várias fotos maravilhosas, para que outros também pudessem ter chance. Nosso Salão é no sentido estrito de desenvolver a arte e promover o conagraçamento dos médicos. Pensamos inclusive em criar um clube de médicos-fotógrafos – adiantou Pineschi.

A Comissão julgadora foi composta pelo próprio Arnaldo Pineschi, além do fotógrafo do Jornal do CREMERJ, José Renato, e pelo dentista Paulo Martins Savieiro, responsável, segundo o Conselheiro,

por muitos ensinamentos sobre o assunto, desde os tempos em que atuavam na Associação Carioca de Fotografia. Os critérios de avaliação envolveram os aspectos de composição, técnica, originalidade e a arte. A decisão pelos trabalhos vencedores foi unânime e, nesta edição, contemplou duas menções honrosas por categoria. Todos receberam placas comemorativas e prêmios de acordo com a categoria.

Os primeiros colocados foram premiados com câmeras fotográficas digitais Sony Alpha Dslr A300 X com lentes 18-70mm e 55-200mm e bolsa 4gb. Aos segundos colocados coube impressoras portáteis para fotos digitais LCD 2,5 Canon Cp780 e para os terceiros colocados, monopés (2x1) Profissional Wt-6303 em alumínio alta qualidade. Ainda foram distribuídas Menções Honrosas para os quartos e quintos colocados.

A vencedora da categoria "Preto e Branco", foi a foto "Posto Seis", que retratava um pescador ao tecer uma rede diante do mar que ele deveria enfrentar, da anestesiolegista Márcia Magda Marcos. Ela chegou à fotografia depois de fazer um curso sobre cinema, em 1999. Na época, ganhou seu primeiro prêmio com uma série de fotos do próprio curso. Depois de algumas aulas sobre fotografia, passou a integrar mostras, como a que está em cartaz no Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho, mais conhecido por "Castelinho do Flamengo", até o dia 30 de novembro.

José Fernando Santos Ribeiro foi o vencedor da categoria cor, com a foto "Cantando na Chuva", que mostra um lindo pássaro no galho de uma árvore com pingos de chuva ao fundo. O clínico, que fotografa desde adolescente, tem dedicado mais tempo ao hobby desde abril, quando se aposentou pela UERJ.

■ Vencedores

• Categoria Colorido

1º lugar: José Fernando dos Santos Ribeiro, com "Cantando na Chuva"

2º lugar: Paulo Moraes da Costa Machado, com "Esperando Dias Melhores"

3º lugar: André Vallejo da Silva, com "Festa da Luz em Manhattan"

4º lugar: Helcio Meire Conde Junior, com "Sob o Céu que me Protege"

5º lugar: Katya Maria Martins Peres, com "Psicose"

• Categoria Preto e Branco

1º lugar: Marcia Magda Marcos, com "Posto Seis"

2º lugar: Paulo Borchert, com "Estrada Gelada"

3º lugar: Miguel Aiub Hijjar, com "Na Onda"

4º lugar: Gilson Gomes da Silva Lino, com "Calmaria"

5º lugar: Suzane Coelho Simões Lopes, com "Arcos de Balboa Park"